FIEG

GOIÁS INDUSTRIAL

Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Ano 59
246
Junho 2012

FIEG 60 anos

A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA SOB ATAQUE

O vertiginoso crescimento do setor e a caducidade de patentes bilionárias reavivam o apetite de grandes grupos estrangeiros e nacionais, que preparam a segunda onda de aquisições no Estado

ENTREVISTA

O ensino a distância demonstra ser tão eficiente quanto o convencional, com a vantagem de vencer barreiras geográficas que a educação presencial não alcança, afirma Stavros Panagiotis Xanthopoylos, diretor executivo da FGV Online

Senai Goiás
PARCERIA COM TEUTO INCREMENTA CAPACITAÇÃO

Sesi Goiás
AS VANTAGENS DO ENSINO EM TEMPO INTEGRAL

Não para de chegar citação. Desse jeito não sai um livro, sai uma coleção.

“Depois da fusão entre Sadia e Perdigão, o SESI foi a melhor parceria que fizemos. A maior quantidade de serviços e parcerias é em Goiás. O presidente Pedro Alves está de parabéns por estar aqui em uma coisa muito simples, que é a inauguração da Unidade Sesi Indústria do Conhecimento, mas de grande importância para nós e para nossos colaboradores.”

Amarildo Carlos Rodrigues
gerente administrativo regional de Goiás e Minas Gerais da Brasil Foods (Perdigão)

FIEG SESI SENAI IEL ICQ BRASIL

FIEG SESI

SESI. Indústria e educação sempre juntas.

Sistema Fieg/Ascom

"Dilma Rousseff presta inestimável serviço ao desenvolvimento econômico e social do Brasil, o que será bom para os trabalhadores, as empresas e a sociedade brasileira"

Pedro Alves de Oliveira
Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

JUROS MENORES E BRASIL MAIOR

Reivindicação antiga e insistente das classes produtoras, as exorbitantes taxas de juros bancários e spreads (diferença entre a taxa de captação do banco e o juro final) estão caindo, graças à coragem e determinação da presidente Dilma Rousseff, para atingir e se manter em padrões internacionais. Com isso, ela presta inestimável serviço ao desenvolvimento econômico e social do Brasil, o que será bom para os trabalhadores, as empresas e a sociedade brasileira.

A princípio, essa transformação atingiu o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, que se situam entre as maiores e mais sólidas instituições financeiras do País, e diminuiu significativamente as taxas de juros de suas várias linhas de crédito. A pressão presidencial não cessou e ocorreram os primeiros sinais de que os bancos particulares também iniciaram a revisão de seus cálculos, aderindo ao bom senso, o que não aconteceu no ano passado, mesmo tendo o Congresso Nacional aprovado o Cadastro Positivo, a listagem dos credores pontuais que eles aspiravam.

Nunca é demais repetir exemplos dos valores irreais dos juros aqui impostos à produção e ao consumo. Enquanto nos Estados Unidos e na Europa, no rigor da crise financeira que os sufoca, sua média é de 8% ao ano, entre nós os juros ultrapassam 60%. Com eles, no fim de 12 meses de pagamentos, o brasileiro já pagou a geladeira que comprou e mais da metade do preço de outra. Em dois anos, pagou duas geladeiras e boa parte de uma terceira. É o chamado CDC (Crédito Direto ao Consumidor), importante para apoiar as vendas do comércio.

Na linha de financiamento dos cartões de crédito, a taxa de juros média atualizada chega a 180%, diante de uma inflação de 6% ao ano, numa autêntica "expropriação", praticada justamente contra gente simples, de parcos recursos, que se utiliza desse financiamento por não dispor de outras fontes.

Revolta o crédito consignado, praticado contra os aposentados e servidores públicos de menores salários. Essa linha, que não apresenta riscos a quem empresta, alcança 40% ao ano.

Deixando clara sua disposição de luta e apoio a quem trabalha e produz, no começo de abril, a presidente anunciou novas medidas para aquecer a economia e ajudar a indústria a enfrentar a crise econômica mundial, dentro do Plano Brasil Maior.

O governo reforçou ações sobre câmbio e medidas tributárias, com desoneração da folha de pagamento e estímulos à produção nacional. Buscou a redução do custo do comércio exterior. Criou melhores linhas de crédito, por meio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), e condições mais favoráveis para a indústria automobilística.

As medidas anunciadas podem não ter sido as ideais, mas se situam dentro das possibilidades e, certamente, já estão produzindo bons frutos.

índice»

CAPA

26 Depois de movimentar quase R$ 2 bilhões nos últimos três anos em aquisições de indústrias goianas do setor farmacêutico, grandes grupos estrangeiros e nacionais embarcam numa segunda onda de compras, que poderá alcançar mais R$ 1,65 bilhão nos próximos meses

SENAI GOIÁS

36 Em parceria com o Senai e o Sesi, por meio das unidades operacionais de Anápolis – Roberto Mange, Jundiaí e Jaiara –, o laboratório Teuto incrementa seu projeto de formação e capacitação de pessoal para sua unidade instalada no Distrito Agroindustrial de Anápolis

ENTREVISTA

8 Os resultados mais recentes do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), mostram que a educação a distância tem sido tão efetiva quanto os meios convencionais. A vantagem, afirma Stavros Panagiotis Xanthopoylos, diretor executivo da FGV Online, é que "o ensino a distância consegue ultrapassar barreiras geográficas que a educação presencial não consegue."

SESI GOIÁS

12 O grau de sucesso da experiência da Escola de Tempo Integral em unidades do Sesi de Goiânia e Anápolis pode ser medido por seus resultados, com oferta de ensino de qualidade, maior tranquilidade para as famílias de trabalhadores na indústria e ganhos de produtividade nas fábricas, o que tem provocado grande demanda pelo serviço

IEL GOIÁS

16 O estágio transforma a vida de centenas de milhares de jovens estudantes, ao aproximar o mundo acadêmico do mercado de trabalho, facilitando o acesso ao emprego

ICQ BRASIL

20 Uma força-tarefa, composta por entidades do setor da construção civil e da indústria, com a participação da Fieg e quatro sindicatos setoriais, instituições de ensino superior e a Caixa Econômica Federal, tenta adequar construtoras, incorporadoras e fabricantes de materiais de construção às exigências de maior qualidade, conforto e segurança para edificações habitacionais

INOVAÇÃO

39 Apenas quatro empresas do Centro-Oeste, das quais três goianas, utilizaram os benefícios fiscais previstos na Lei do Bem. O "ponto relevante", afirma André Palma, diretor para o Brasil da Global Approach Consulting (GAC), é que as empresas da região não demonstram apetite para investir em inovação. "A região está ficando para trás", dispara ainda

ENERGIA

40 Assinados os acordos de gestão e de acionistas entre a Eletrobras e a Celg, a concessionária saneia seus passivos, credencia-se para retomar o processo de reajuste de suas tarifas e recupera a capacidade de investimento, prevendo R$ 1,290 bilhão até 2015 e o suprimento de uma demanda reprimida superior a 200 megawatts

RODOVIAS

41 A Agência Goiana de Transportes e Obras Públicas (Agetop) espera concluir até julho a reconstrução de 2.081 quilômetros de rodovias estaduais, num investimento de R$ 386,0 milhões, e prepara o lançamento da segunda fase do programa, que prevê a restauração de outros 2.081 quilômetros

RIO + 20

42 A Confederação Nacional da Indústria (CNI) quer aproveitar a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 20, que será realizada entre 13 e 22 junho próximo, para assumir o papel de protagonista no projeto nacional de desenvolvimento sustentável

MADE IN GOIÁS

43 A USE Móveis para Escritório anuncia plano de investimentos que deverá exigir desembolsos entre R$ 65 milhões a R$ 70 milhões nos próximos cinco anos, dos quais R$ 35 milhões já estão sendo aplicados em sua nova planta, em Goianira, dobrando sua capacidade atual

expediente»

GOIÁSINDUSTRIAL

FIEG

Direção
José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de jornalismo
Geraldo Neto

Edição
Lauro Veiga Filho

Subeditor
Dehovan Lima

Reportagem
Andelaide Pereira, Célia Oliveira, Daniela Ribeiro, Edilaine Pazini, Jávier Godinho, Nathalya Toaliari e Janaina Staciarini e Corrêa

Colaboração
Welington da Silva Vieira

Fotografia:
Sílvio Simões, Alex Malheiros e Sérgio Araújo

Capa e ilustrações
Gabriel Martins e Chico Santos

Projeto gráfico
Wesley Cesar

Diagramação e produção
Clarim Comunicação e Marketing
Rua S-6 nº 129, Sala 01,
Setor Bela Vista
(62) 3242-9095
www.clarimcomunica.com.br
contato@clarimcomunica.com.br

Publicidade
Valéria Aquino
(62) 9242-1377 e 8113-3148
valeriaraquino@gmail.com

Fotolito e impressão
Gráfica Kelps

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

Sistema FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente:
Pedro Alves de Oliveira

Av. Araguaia, nº 1.544,
Ed. Albano Franco,
Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fone (62) 3219-1300
Fax (62) 3229-2975

Home page:
www.sistemafieg.org.br

E-mail
fieg@sistemafieg.org.br

NÚCLEO REGIONAL DA FIEG EM ANÁPOLIS

Presidente:
Ubiratan da Silva Lopes

Av. Engº Roberto Mange,
nº 239-A, Bairro Jundiaí,
CEP 75113-630, Anápolis-GO
Fone/Fax (62) 3324-5768 /
3311-5565

E-mail:
nureaps@sistemafieg.org.br

SESI
Serviço Social da Indústria
Diretor Regional:
Pedro Alves de Oliveira
Superintendente: Paulo Vargas

SENAI
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Diretor Regional: Paulo Vargas

IEL
Instituto Euvaldo Lodi
Diretor: Hélio Naves
Superintendente: Humberto Oliveira

ICQ BRASIL
Instituto de Certificação Qualidade Brasil
Diretor: Justo O. D'Abreu Cordeiro
Superintendente: Tatiana Jucá

Diretoria da FIEG

Presidente
Pedro Alves de Oliveira

1º Vice-Presidente
Wilson de Oliveira

2º Vice-Presidente
Eduardo Cunha Zuppani

3º Vice-Presidente
Antônio de Sousa Almeida

1º Secretário
Marley Antônio da Rocha

2º Secretário
Ivan da Glória Teixeira

1º Tesoureiro
André Luiz Baptista Lins Rocha

2º Tesoureiro
Hélio Naves

Diretores
Segundo Braoios Martinez
Sandro Marques Scodro
Orizomar Araújo Siqueira
Ubiratan da Silva Lopes
Manoel Paulino Barbosa
Robson Peixoto Braga
Roberto Elias de L. Fernandes
José Luis Martin Abuli
Álvaro Otávio Dantas Maia
Eurípedes Felizardo Nunes
Jair Rizzi
Henrique W. Morg de Andrade
Eduardo Gonçalves
Leopoldo Moreira Neto
Flávio Paiva Ferrari
Luiz Gonzaga de Almeida
Luiz Ledra
Daniel Viana
Osvaldo Ribeiro de Abreu
Elvis Roberson Pinto
Eduardo José de Farias
Valdenício Rodrigues de Andrade
Ailton Aires de Mesquita
Hermínio Ometto Neto
Carlos Alberto Vieira Soares
Jerry Alexandre de Oliveira Paula
Josélio Vitor da Paixão
Jaime Canedo

Conselho Fiscal
Justo O. D'Abreu Cordeiro
Laerte Simão
Mário Drummond Diniz

Conselho de Representantes junto à CNI
Paulo Afonso Ferreira
Sandro Antônio Scodro

Conselho de Representantes junto à Fieg
Abílio Pereira Soares Júnior
Ailton Aires Mesquita
Alyson José Nogueira
Álvaro Otávio Dantas Maia
Annanias Justino Jaime
Antônio Alves de Deus
Aurelino Antônio dos Santos
Carlos Alberto Vieira Soares
Carlos Roberto Viana
Célio Eustáquio de Moura
Cyro Miranda Gifford Júnior
Daniel Viana
Domingos Sávio G. de Oliveira
Edilson Borges de Sousa
Eduardo Cunha Zuppani
Eduardo Gonçalves
Eliton Rodrigues Fernandes
Elvis Roberson Pinto
Eurípedes Felizardo Nunes
Fábio Rassi
Flávio Paiva Ferrari
Flávio Santana Rassi
Francisco Gonzaga Pontes
Gilberto Martins da Costa
Henrique Wilhem Morg de Andrade
Hermínio Ometto Neto
Hélio Naves
Heribaldo Egídio
Jaime Canedo
Jair Rizzi
João Essado
Joaquim Cordeiro de Lima
José Alves Pereira
José Antônio Vitti
José Batista Júnior
José Divino Arruda
José Luiz Martin Abuli
José Romualdo Maranhão
José Vieira Gomide Júnior
Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro
Laerte Simão
Leopoldo Moreira Neto
Luiz Gonzaga de Almeida
Luiz Ledra
Luiz Rézio
Manoel Silvestre Álvares da Silva
Marley Antônio Rocha
Marcelo José Carneiro
Nilton Pinheiro de Melo
Orizomar Araújo de Siqueira
Paulo Sérgio de Carvalho Castro
Pedro Alves de Oliveira
Pedro Daniel Bittar
Pedro de Souza Cunha Júnior
Pedro Silvério Pereira
Plínio Boechat Lopes
Ricardo Araújo Moura
Roberto Elias de Lima Fernandes
Robson Peixoto Braga
Rodolfo Luis Xavier Vergílio
Sandro Antônio Scodro Mabel
Sávio Cruvinel Câmara
Segundo Braoios Martinez
Ubiratan da Silva Lopes
Valdenício Rodrigues de Andrade
Wellington Soares Carrijo
Wilson de Oliveira

Conselhos Temáticos

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Presidente
Melchíades da Cunha Neto
Vice-Presidente
Ivan da Glória Teixeira

Conselho Temático de Meio Ambiente
Presidente
Henrique W. Morg de Andrade
Vice-Presidente
Aurelino Antônio dos Santos

Conselho Temático de Infraestrutura
Presidente
Célio de Oliveira
Vice-Presidente
Álvaro Otávio Dantas Maia

Conselho Temático de Política Fiscal e Tributária
Presidente
Eduardo Zuppani
Vice-Presidente
José Nivaldo de Oliveira

Conselho Temático de Relações do Trabalho
Presidente
Orizomar Araújo de Siqueira
Vice-Presidente
Ricardo Roriz

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa
Presidente
Leopoldo Moreira Neto
Vice-Presidente
Carlos Alberto Vieira Soares

Conselho Temático de Responsabilidade Social
Presidente
Antônio de Sousa Almeida
Vice-Presidente
Rosana Gedda Carneiro

Conselho Temático de Agronegócios
Presidente
Igor Montenegro
Vice-Presidente
Ananias Justino Jaime

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais
Presidente
Emílio Bittar
Vice-Presidente
José Carlos de Souza

Conselho Temático Fieg Jovem
Presidente
André Lavor Pagels Barbosa
Vice-Presidente
Leandro Almeida

Rede Metrológica Goiás
Presidente
Marçal Henrique Soares

Câmara Setorial de Mineração
Presidente
José Antônio Vitti
Vice-Presidente
Luiz Antônio Vessani

Sindicatos com sede na Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Av. Anhanguera, nº 5.440, Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria, Centro, Goiânia-GO, CEP 74043-010

SIAEG
Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás
Presidente: Sandro Antônio Scodro Mabel
Fone/Fax: (62) 3224-9226
siaeg@terra.com.br

SIEEG
Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal
Orlando Alves Carneiro Júnior
Fone (62) 3212-6092
Fax 3212-6092
sieeg@sistemafieg.org.br

SIGEGO
Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás
Presidente: Antônio de Sousa Almeida
Fone (62) 3223-6515
Fax 3223-1062
sigego@sistemafieg.org.br

SIMAGRAN
Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás
Presidente: Eliton Rodrigues Fernandes
Telefone: (62) 3225-9889

SINCAFÉ
Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás
Presidente: Carlos Roberto Viana
Fone (62) 3212-7473
Fax 3212-5249
sincafe@sistemafieg.org.br

SINDAGO
Sindicato dos Areeiros do Estado de Goiás
Presidente: Gilberto Martins da Costa
Fone/Fax (62) 3224-8688
sindago@sistemafieg.org.br

SINDCEL-GO
Sindicato da Indústria da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás
Presidente: Célio Eustáquio de Moura
Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696
Sindcel.go@gmail.com

SINDIALF
Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confecção de Roupas para Homens no Estado de Goiás
Presidente: Daniel Viana
Fone (62) 3223-2050

SINDIBRITA
Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de GO, TO e DF
Presidente: Flávio Santana Rassi
Fone/Fax (62) 3213-0778
sindibrita@sistemafieg.org.br

SINDICALCE
Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás
Presidente: Elvis Roberson Pinto
Fone/Fax: (62) 3225-6402
sindicalce@sistemafieg.org.br

SINDICARNE
Sindicato das Indústrias de Carne e Derivados no Estado de Goiás e Tocantins
Presidente: José Magno Pato
Fone/Fax (62) 3229-1187 e 3212-1521
sindcarn@terra.com.br

SIMELGO
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás
Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira
Fone/Fax (62) 3224-4462 contato@simelgo.org.br

SIMPLAGO
Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás
Presidente: Aurelino Antônio dos Santos
Fone (62) 3224-5405
simplago@sistemafieg.org.br

SINDICURTUME
Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás
Presidente: João Essado
Fone/Fax: (62) 3212-3970
sindicurtume@sistemafieg.org.br

SINDIGESSO
Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás
Presidente: José Luiz Martin Abuli
Fone: (62) 3224-7443
sindigesso@sistemafieg.org.br

SINDILEITE
Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás
Presidente: Ananias Justino Jaime
Fone (62) 3212-1135
Fax 3212-8885
sinleite@terra.com.br

SINDIPÃO
Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás
Presidente: Luiz Gonzaga de Almeida
Fone: (62) 8422-4022
sindipao@sistemafieg.org.br

SINDIREPA
Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios no Estado de Goiás
Presidente: Ailton Aires Mesquita
Telefone (62) 3224-0121/ 3224-0012
sindirepa@sistemafieg.org.br

SINDMÓVEIS
Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás
Presidente: Pedro Silvério Pereira
Fone/Fax (62) 3224-7296
sindmoveis@sistemafieg.org.br

SINDTRIGO
Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste
Presidente: André Lavor Pagels Barbosa
Fone (62) 3223-9703 sindtrigo@sistemafieg.org.br

SININCEG
Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás
Presidente: José Antônio Vitti
Fone/Fax (62) 3223-6667
sininceg@sistemafieg.org.br

SINPROCIMENTO
Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás
Presidente: Luiz Ledra
Fone (62) 3224-0456/
Fax 3224-0338
siac@sistemafieg.org.br

SINDQUÍMICA-GO
Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás
Presidente: Jaime Canedo
Fone (62) 3212-3794/
Fax 3225-0074
sindquimica@sistemafieg.org.br

SINVEST
Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás
Presidente: José Divino Arruda
Fone/Fax (62) 3225-8933
sinvest@sistemafieg.org.br

Outros endereços

SIAGO
Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás
Presidente: José Nivaldo de Oliveira
Rua T-45, nº 60 - Setor Bueno
CEP 74210-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax (62) 325l-3691- siago@cultura.com.br

SIFAÇÚCAR
Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás
Presidente: Segundo Braoios Martinez
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
Rua C-236, nº 44 - Jardim América
CEP 74290-130 - Goiânia - GO
Fone (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

SIFAEG
Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás
Presidente: Segundo Braoios Martinez
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
Rua C-236, nº 44 - Jardim América
CEP 74290-130 - Goiânia- GO
Fone (62) 3274-3133 e (62) 3251-1045
sifaeg@terra.com.br

SIMESGO
Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano
Presidente: Eurípedes Felizardo Nunes
Rua Costa Gomes, nº 143
Jardim Marconal
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO
Fone/Fax (64) 3623-0591
simesgo1@hotmail.com

SINROUPAS
Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia
Presidente: Edilson Borges de Sousa
Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista
CEP 74180-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax: (62) 3088-0877
sinroupas@yahoo.com.br

SINDUSCON-GO
Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás
Presidente: Justo Oliveira D'Abreu Cordeiro
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste
CEP 74120-110 - Goiânia- GO
Fone (62) 3095-5155/Fax 3095-5176/5177 contato@sinduscongoias.com.br

Anápolis

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiaí, Anápolis/GO
CEP 75113-630 Fone/Fax: (62) 3324-5768 e 3311-5565
fieg.regionalanapolis@sistemafieg.org.br

SIAA
Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis
Presidente: Valdenício Rodrigues de Andrade

SICMA
Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis
Presidente: Álvaro Otávio Dantas Maia

SINDIFARGO
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás
Presidente: Marçal Henrique Soares

SIMEA
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis
Presidente: Robson Peixoto Braga

SINDICER
Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás
Presidente: Henrique Wilhelm Morg Andrade

SIVA
Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis
Presidente: Jair Rizzi

Senhor empresário: A FIEG é integrada por 36 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.

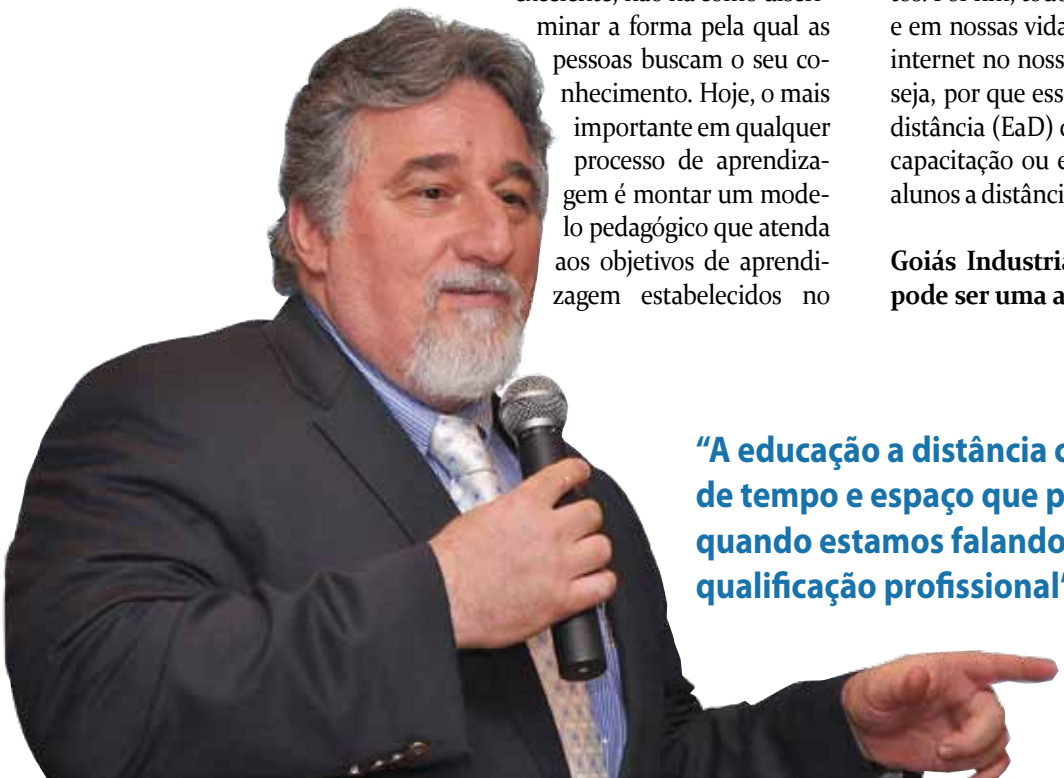
QUEBRANDO BARREIRAS

As edições mais recentes do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), mostram que alunos de cursos a distância apresentam médias mais elevadas do que os estudantes do ensino presencial. "No mínimo, podemos afirmar que o estudo a distância é tão efetivo quanto o presencial", declara o professor Stavros Panagiotis Xanthopoylos, diretor executivo da FGV Online. O dado oficial ajuda a desmontar mitos e preconceitos que ainda cercam a educação a distância, método que permite a estudantes, instituições de ensino e empresas gerenciar de forma mais eficiente e objetiva seu tempo, com resultados até mesmo superiores a outras formas de formação e capacitação. "Além disso, o ensino a distância consegue ultrapassar barreiras geográficas que a educação presencial não consegue", acrescenta Xanthopoylos, que esteve em Goiânia para ministrar palestra, a convite do Senai.

Goiás Industrial – Como o sr. avalia a decisão de reforçar a formação profissional oferecida pelo Sistema CNI/Fieg, com a oferta de cursos a distância? Esse método pode ser eficaz para a formação de novos profissionais?

Stavros Panagiotis Xanthopoylos – A iniciativa é excelente, não há como discriminar a forma pela qual as pessoas buscam o seu conhecimento. Hoje, o mais importante em qualquer processo de aprendizagem é montar um modelo pedagógico que atenda aos objetivos de aprendizagem estabelecidos no curso ou programa em questão, aproveitando-se de todo arsenal de tecnologias educacionais disponíveis com os métodos presenciais. Assim, podem-se criar ambientes de aprendizagem mais efetivos, com maior flexibilidade, acesso e economicamente mais viáveis, efetivos independentemente se a distância, presenciais ou mistos. Por fim, todos hoje no mercado competitivo e em nossas vidas utilizamos as ferramentas da internet no nosso dia a dia com efetividade, ou seja, por que esses instrumentos da educação a distância (EaD) devem ficar fora do processo de capacitação ou educação? Afinal, todos somos alunos a distância de um jeito ou de outro.

Goiás Industrial – A educação a distância pode ser uma alternativa real para a forma-



"A educação a distância contorna limitações de tempo e espaço que podem ser fatais quando estamos falando de treinamento e qualificação profissional"

ção e qualificação de pessoal num cenário de escassez de mão de obra qualificada para os setores mais aquecidos da economia? De que forma as novas tecnologias podem ajudar a reduzir esse déficit aparente de qualificação de pessoal?
Xanthopoylos – Sem dúvida. Reforçando o que foi dito na questão anterior, a educação a distância contorna limitações de tempo e espaço que podem ser fatais quando estamos falando de treinamento e qualificação profissional. Imagine um profissional que trabalhe oito, nove horas por dia e, após o expediente, tenha de se deslocar até uma instituição de ensino, para assistir a uma aula de pós-graduação, por exemplo. Ele faria uso muito mais eficiente de seu tempo se optasse por um curso a distância. Da mesma forma, as empresas podem investir em treinamentos on-line para capacitar seus funcionários e, assim, integrar a experiência de aprendizado ao dia a dia e às necessidades pontuais da corporação. Além disso, o ensino a distância consegue ultrapassar barreiras geográficas que a educação presencial não consegue.

Goiás Industrial – O que pode e o que não pode ser feito por meio da educação a distância, no que se refere à formação e qualificação de profissionais? Quais os limites para a transmissão de conhecimentos por meio virtual?
Xanthopoylos – Quando falamos de instituições sérias, que adotam os modelos pedagógicos e tecnológicos mais avançados, não há limites que sejam absolutamente intransponíveis para o alcance da EaD – ainda mais se considerarmos que o futuro da educação está na adoção de um modelo de ensino misto (blended), que une educação presencial e a distância para atender às necessidades específicas de indivíduos e empresas. Onde um modelo não puder chegar, o outro virá como um complemento, para que a experiência de aprendizado não sofra sobressaltos ou interrupções. Além disso, com o uso cada vez mais disseminado da internet, todos somos alunos a distância, quando fazemos uma pesquisa no Google ou lemos a versão digital de um jornal ou revista, por exemplo.

"Com o uso cada vez mais disseminado da internet, todos somos alunos a distância, quando fazemos uma pesquisa no Google ou lemos a versão digital de um jornal ou revista"

Goiás Industrial – Há exemplos bem-sucedidos, nessa área, em polos industriais ou regiões com elevada presença de indústrias no Brasil ou fora do País? O sr. poderia citá-los, detalhando que fatores foram determinantes para alcançar resultados positivos?
Xanthopoylos – Em muitos ambientes industriais e de serviços, principalmente, a EaD é um instrumento efetivo para capacitação e treinamento de seus colaboradores. Na área de serviços, podemos citar os bancos como precursores nessa estratégia de educação. Na indústria, podemos citar como um dos exemplos emblemáticos a Vale, que se aproveita da EaD como instrumento de capacitação, treinamento e educação continuada, capilarizando os conteúdos por todas suas unidades, dentro e fora do País. As empresas com universidades corporativas (UCs) têm em seus portfólios muitos conteúdos e processo de aprendizagem em EaD. Ainda há muito espaço para o uso da EaD tanto no Brasil como no exterior. Exemplos de iniciativas interessantes de EaD no exterior incluem países como a Espanha, Alemanha e Canadá, onde a cultura é muito forte.

Goiás Industrial – Qual a importância da educação a distância num mundo cada vez mais digital, marcado pela crescente convergência de tecnologias e plataformas nas áreas de comunicação e transmissão de dados, imagens e voz? Essa pode ser uma opção adequada para superar distâncias e a falta de tempo que parecem ser uma característica da sociedade moderna?
Xanthopoylos – Sem dúvida. Com o crescimento das áreas urbanas, os deslocamentos se tornam cada vez mais demorados, e o uso racional do tempo passa a ser uma questão preponderante para quem concilia vida profissional, vida pessoal e experiências acadêmicas. Ter a educação a distância como opção de ensino de qualidade é determinante para que o tempo de que cada indivíduo dispõe possa ser empregado da maneira mais eficiente e inteligente possível. E, como eu disse anteriormente, hoje somos todos alunos da EaD, porque a internet se consolidou como uma fonte confiável de conhecimento e informação.

Goiás Industrial – É possível comparar a qualidade do ensino oferecido a distância com a educação convencional, que exige cursos presenciais?
Xanthopoylos – Quando deixamos de lado a forma de entrega do conhecimento – ou seja, a tecnologia e a modalidade que serão empregadas – e focamos no conteúdo oferecido, não há distinções entre ensino presencial e ensino a distância. Os dois modelos não se opõem – na verdade, eles se complementam, para criar uma experiência de aprendizado completa para o indivíduo. Quando lidamos com conteúdo educacional de altíssima excelência, como é o caso da FGV, é imprescindível pensar nas modalidades de entrega desse conteúdo, sem preferências ou prejuízos a nenhum modelo específico. Faz parte de nossa missão levar conhecimento de qualidade a todo o País e, para isso, devemos empregar modelos que nos permitam chegar aos indivíduos e às empresas que buscam, na qualificação profissional, o mesmo padrão de excelência da Fundação Getúlio Vargas. Em dados oficiais do MEC/Enade, quando comparados resultados de alunos de cursos a distância e presenciais, os primeiros tiveram média superior, em 2007 e 2009. Assim, no mínimo, podemos afirmar que o estudo a distância é tão efetivo quanto o presencial.

"Quando deixamos de lado a forma de entrega do conhecimento (...) e focamos no conteúdo oferecido, não há distinções entre ensino presencial e ensino a distância"

Goiás Industrial – Para alguns críticos, o ensino a distância seria menos eficaz, em termos pedagógicos, apresenta mecanismos ainda frágeis de avaliação e regulação por parte do Ministério da Educação e, além disso, haveria carência de qualificação entre os acadêmicos que participam da preparação dos programas. Até que ponto essas críticas correspondem à realidade? Parece haver certo preconceito contra o ensino a distância? Há justificativas reais para isso?
Xanthopoylos – Ainda persiste uma visão preconceituosa e equivocada sobre a EaD. Dúvidas e questionamentos infelizmente sempre existirão, mas é nosso papel desfazer mitos e mostrar o verdadeiro status da educação a distância, que é o de uma modalidade que cresce e conta com grandes instituições que primam pela qualidade. Instituições ruins, maus professores e maus alunos existem em qualquer modalidade, seja presencial ou a distância. Mas não se pode ignorar o esforço empreendido por quem se compromete em elevar os padrões da EaD, sejam estudantes, instituições de ensino ou associações de classe. Hoje, há um movimento mundial pró-EaD, e a educação a distância de ponta que é praticada no Brasil segue padrões internacionais, que se tornaram referência para instituições do exterior. As críticas (muitas delas infundadas) desmerecem o desenvolvimento e as melhorias conquistadas pela EaD ao longo da última década – no caso específico do FGV Online, apenas no ano de 2011, obtivemos duas certificações internacionais de peso e fomos escolhidos o programa mais inovador e de vanguarda em uma votação internacional feita junto a usuários do Open

Course Ware Consortium, consórcio de instituições internacionais que oferece conteúdos de alta qualidade, a distância, de forma gratuita.

Goiás Industrial – Ainda sobre o mesmo tema, alguns apontam, ainda, que há grande arsenal tecnológico e de conteúdo que permanece sem utilização pelas instituições que oferecem a modalidade de educação a distância. Além disso, essas instituições não disporiam de equipes adequadas para o desenvolvimento dos cursos a distância. O sr. concorda com esse tipo de avaliação?
Xanthopoylos – É muito difícil generalizar sobre esse tema, mas existe, sim, em muitos ambientes educacionais baixo aproveitamento da EaD, costumo dizer que a EaD é considerada como o "puxadinho" da instituição. Em relação a equipes adequadas, pode-se afirmar que esse é um problema ou restrição, pois há uma escassez de profissionais capacitados na nossa área. O desenvolvimento é feito em cada ambiente. No FGV Online, desenvolvemos todos os nossos colaboradores, investe-se muito tempo para formar tanto técnicos quanto tutores para a EaD.

Goiás Industrial – Quais são as tecnologias atualmente disponíveis e que poderiam ser aplicadas para aprimorar a qualidade dos cursos a distância?
Xanthopoylos – As principais tecnologias disponíveis hoje incluem a internet e as ferramentas da Web 2.0. A transmissão via satélite é a principal modalidade no Brasil, principalmente na graduação, apoiados por livros, apostilas ou conteúdo on-line pela internet. Os dispositivos móveis e tablets certamente crescerão como meios de uso da EaD, principalmente, para comunicação e para conteúdos de curta duração, claro, pela internet. Outras tecnologias de software e hardware também estão surgindo que irão revolucionar o processo educativo, por exemplo, laboratórios virtuais e a realidade aumentada.

Goiás Industrial – Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostram aumento de 42%, entre 2005 e 2010, no total de matrículas na área de licenciatura, com salto de 62% no número de concluintes, diante de queda de 3,6%, no mesmo período, para o total de pessoas que concluíram a licenciatura em cursos presenciais. Da mesma forma, o porcentual de concluintes em cursos de licenciatura a distância evoluiu de 5,5% para 31%. O que esses dados parecem indicar, na sua visão?
Xanthopoylos – À medida que o aumento da qualidade da educação a distância se torna algo palpável, perceptível pela população, é esperado que haja também maior procura pela modalidade. Hoje, a EaD goza de status muito melhor do que há cinco, dez anos, e isso sem dúvida passa pelo comprometimento das instituições envolvidas em elevar seus padrões e, com isso, atrair alunos cada vez mais qualificados. Esse é um círculo virtuoso: melhores instituições atraem melhores alunos, alunos mais disciplinados e comprometidos com seu aprimoramento pessoal; isso, por sua vez, só ajuda a elevar os patamares de qualidade da EaD.

"Hoje, a EaD goza de status muito melhor do que há cinco, dez anos, e isso sem dúvida passa pelo comprometimento das instituições envolvidas em elevar seus padrões"

Letícia Aparecida e Geovanna Tocchio: a leitura caiu no gosto da aluna do 2º ano da Escola Sesi Jaiara, em Anápolis

ALUNOS EM TEMPO INTEGRAL, PAIS MAIS PRODUTIVOS

Sistema demonstra eficácia na educação e promove mudanças que atingem até o chão de fábrica, com ganhos de produtividade para empregados da indústria

Edilaine Pazini,
de Anápolis

Boa aprendizagem para os estudantes, tranquilidade para os pais, produtividade na indústria. Com base nesse tripé, a experiência da Escola de Tempo Integral faz sucesso em unidades do Sesi de Goiânia e Anápolis e provoca grande procura, inclusive com crescente fila de espera. As escolas Sesi Vila Canaã e Jaiara, que participam do programa desde 2009, totalizam 440 matrículas de alunos dependentes de trabalhadores da indústria e acumulam mais de 700 nomes em lista. E não é para menos. Segundo relatos dos próprios pais, os estudantes que participam das atividades de tempo integral, além de êxito na aprendizagem, usufruem de maior segurança, apresentam melhora no comportamento e na disciplina e até mudança nos hábitos alimentares.

É o caso de Geovanna Silva Tocchio, de 7 anos, aluna do 2º ano da Escola Sesi Jaiara. Além de adquirir mais independência – conta a mãe, Letícia Aparecida Silva Tocchio –, a garota passou

por verdadeira transformação em seu dia a dia, ao incluir verduras e frutas em seu cardápio. "A Geovanna chorava bastante e comia muitos doces. Aqui ela se tornou mais independente e melhorou muito a alimentação, aprendeu a gostar de verduras e frutas", diz a mãe.

No campo da aprendizagem, Geovanna também adquiriu o hábito da leitura. Ela passa horas com seus livrinhos na biblioteca e em casa. Sua preferência é pelos gibis da Turma da Mônica. "Gosto de ler o Sesinho também", diz a aluna, em referência à publicação infantil do Sesi. Além das melhorias notadas, Letícia ressalta que agora trabalha mais tranquila, sabendo que a filha está segura e participando de atividades produtivas e sadias. "Enfim, a luta para conseguir a vaga foi grande, mas compensatória."

AVANÇOS NO APRENDIZADO

De acordo com a gerente do Sesi Jaiara, Nara Núbia Alves da Costa, a evolução no aprendizado é o maior benefício trazido pela Escola de Tempo Integral. Ela aponta, ainda, a socialização, com o fortalecimento do espírito cooperativo e da amizade, resultantes do fato de os estudantes passarem muito tempo juntos, fazendo inclusive refeições (almoço e lanche) na escola.

Além das aulas regulares, são oferecidas atividades extras como música, dança e artes. Para a diretora, tudo isso se traduz em melhor qualidade de vida. "Os pais deles trabalham, então não ficam em casa. Na escola, eles mudam seus hábitos alimentares e o comportamento para melhor porque recebem acompanhamento o dia todo", ressalta.

EFICÁCIA COMPROVADA

Outro bom exemplo é Emanuelly Reis, de 8 anos. Segundo sua mãe, Flávia Roberta Reis, as atividades de tempo integral provocaram melhora significativa na aprendizagem, concentração e atenção da garota. "Muitos falam que a educação não é papel da escola, mas dos pais. No entanto, a aprendizagem e postura da Emanuelly melhoraram muito depois que ela passou a ficar mais tempo aqui. Hoje, ela é quem chama nossa atenção", conta a mãe.

Emanuelly pratica natação, participa de balé e canto, tem aulas de informática e acompanhamento psicológico. Flávia conta que a filha adquiriu também na escola o hábito da higiene bucal. Com o consultório odontológico à disposição dos alunos, Emanuelly faz prevenções e tratamentos frequentemente nas dependências da instituição.

Um caso interessante é o de Giselle Alves Vieira, de 10 anos, que teve de voltar para o horário de meio período, porque a escola de tempo integral atende apenas do 1º ao 3º ano e não contempla sua nova série. A mãe, Elisabeth Alves da Silva, sente falta dos benefícios que tinha antes. "Depois que passou pela Escola de Tempo Integral, a Giselle conseguiu vencer a timidez. Hoje ela é mais comunicativa e também se alimenta melhor", conta a mãe, que agora só se preocupa em manter em casa o cardápio da escola. "Pra mim é uma dificuldade, pois não consigo variar tantos legumes e verduras nas refeições do dia a dia."

Emanuelly Reis e sua mãe, Flávia Roberta Reis: aulas de natação, balé, canto e de informática, além de acompanhamento psicológico

"Depois que passou pela Escola de Tempo Integral, Giselle conseguiu vencer a timidez. Hoje ela é mais comunicativa e também se alimenta melhor"

***Elisabeth Alves da Silva**, mãe da aluna Giselle Alves Vieira*

QUALIDADE, SAÚDE E SEGURANÇA

A coordenadora de RH da Cecrisa Revestimentos Cerâmicos, também de Anápolis, Eliete Dias da Silva, afirma que existem várias questões envolvidas na oferta da Escola de Tempo Integral, desde segurança a uma boa alimentação, educação, entre outras. "Nossos profissionais que possuem filhos estudando no Sesi estão satisfeitos com a qualidade. Minha filha de 9 anos também estudou no Sesi Jaiara, tive de mudar de escola devido à distância, mas em questão de qualidade posso atestar que é excelente", ressalta.

Eliete também acredita que os pais trabalham mais tranquilos e consequentemente são mais produtivos. Ela acrescenta a questão da assiduidade, "uma vez que os pais não precisam faltar ao trabalho com tanta frequência, pois os filhos recebem alimentação balanceada, atendimento psicológico e odontológico na escola", afirma.

O RECONHECIMENTO DAS EMPRESAS

Do lado das empresas, a experiência da Escola de Tempo Integral recebe igualmente muitos elogios. Supervisora de Recursos Humanos da Genix, em Anápolis, Aline Nobre Alencar afirma que alguns colaboradores da empresa que possuem filhos matriculados no projeto estão satisfeitos e muitos se encontram na fila de espera por uma vaga. "Isso porque todos aqui conhecem o projeto e estão torcendo para abrir mais vagas para poder também se sentir tranquilos por seus filhos estarem recebendo tratamento de alta qualidade", ressalta.

Aline conta que teve a oportunidade de conhecer de perto o Programa de Educação em Tempo Integral, convidada pela gerente da unidade Sesi Jaiara, Nara Núbia Alves da Costa. "Pude verificar pessoalmente, fiquei maravilhada, pois uma escola de renome como é o Sesi oferecer à população um lugar para poder deixar os seus filhos no período em que estão trabalhando é muito bom. Nessa visita, tivemos a oportunidade de almoçar com eles. A comida é muito boa, balanceada por nutricionista, muito gostosa e as crianças comem à vontade. Eu vi várias crianças repetindo", atesta.

De acordo com a supervisora, no dia da visita foi notória a alegria das crianças. "Elas estavam confortáveis, se sentindo em casa. Que pai não quer ver seus filhos felizes, com certeza todos, e o Sesi pode dar a eles a oportunidade de trabalhar tranquilos, despreocupados com seus filhos, pois eles estão bem, e a confiança gera aumento na qualidade e, consequentemente, na produtividade do seu trabalho pois, se antes haviam as preocupações de como está o filho, essas foram supridas pela tamanha eficácia do projeto", diz Aline.

"Nossos profissionais que possuem filhos estudando no Sesi estão satisfeitos com a qualidade."

***Eliete Dias da Silva**, coordenadora de RH da Cecrisa Revestimentos Cerâmicos*

*Grupo de estagiários com a gerente do IEL em Itumbiara, Elinamar Arantes (*blusa verde*), ao lado da coordenadora do Projovem, Edinamar Cardoso*

ESTÁGIO, INCLUSÃO SOCIAL E ASCENSÃO PROFISSIONAL

Célia Oliveira

"Um universo de 21 milhões de meninos e meninas, um momento inédito de possibilidades reais para se fortalecer os importantes avanços das últimas duas décadas nas áreas de saúde, da educação, da inclusão, já realizadas para as crianças. Sem deixar de investir na garantia dos direitos da primeira e segunda infância, é chegada a hora de se avançar em conquistas para os adolescentes brasileiros".

O trecho acima abre o capítulo 1 do relatório Situação da Adolescência Brasileira 2011, divulgado pela Unicef, documento que propõe uma série de reflexões sobre a vida dos jovens, que representam 11% da população brasileira.

Fazer com que essa parcela dos brasileiros possa semear para, e também, colher os bons frutos do desenvolvimento econômico por que passa o País é um dos desafios tratados pelo documento, que coloca em debate o acesso à educação formal e ações correlatas capazes de diminuir a vulnerabilidade do jovem. Fraquezas que afetam, de maneira pontual e de forma grave, os adolescentes e os jovens.

A realidade e os argumentos ligados à educação, direito constitucional assegurado aos jovens, está no centro das reflexões, assim como a importância e o valor do estágio na formação profissional. Por essa prática educativa milhões de jovens encontram rumo para suas vidas, estímulos e oportunidades de aprendizagem, experimentação, conhecimento, inserção e integração ao mundo atual e futuro, lugar visionário que muito depende da capacitação e da formação desta mão de obra de grande potencial.

Por meio do estágio, tem-se a redução da vulnerabilidade a que está exposto o jovem, ao se oferecer simples oportunidades para que uma vida profissional seja, desde cedo, experimentada, traçada de forma a conduzir o estudante para um amanhã melhor.

CIDADANIA, CONHECIMENTO E RENDA

Ato educativo por excelência e também meio de inclusão eficaz do jovem no mundo do trabalho, o estágio dá respostas positivas para muitos estudantes que desprendem esforços e buscam por essa prática.

"Foi através dele que pude ter experiência, conhecimento e colocar em prática, tudo que via na faculdade. Além das conquistas e satisfações pessoais e integração no mercado"

***Amanda Sodré Rochetto**, estudante de Administração e estagiária na Maktractor Comércio e Serviços*

ESTÁGIO, MENOS VULNERABILIDADE

O cotidiano de Amanda e Fábio, os quais por meio do estágio edificam a vida pessoal e profissional, além de auxiliar suas famílias, comprova que essa atividade está entre o rol de ações inclusivas de educação e assistência para o jovem, portanto, constitui meio de redução da vulnerabilidade a que se encontra exposta grande parcela da juventude brasileira.

Fábio Silva acha que o jovem sem acesso a programas de capacitação e treinamento fica mais vulnerável para o mercado de trabalho e classifica o estágio como ação educativa redutora das fraquezas que rondam a juventude, sobretudo, as que afetam a vida profissional.

Amanda Rochetto também ratifica sua opinião acerca do estágio como ação contributiva para maior segurança desta parcela significativa da população.

Amanda Sodré Rochetto já transformou sua vida. Estudante de Administração, ela está no segundo estágio, viabilizado por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás). Para desenvolver suas atividades na Maktractor Comércio e Serviços, diariamente ela percorre cerca de 10 quilômetros, utilizando quatro ônibus. Para ela, o estágio ajudou bastante na formação. "Foi através dele que pude ter experiência, conhecimento e colocar em prática, tudo que via na faculdade. Além das conquistas e satisfações pessoais e integração no mercado."

O esforço de Amanda rendeu-lhe o segundo lugar no Prêmio IEL de Estágio, categoria pequena empresa, no ano passado, com o Programa de Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade Ambiental na Maktractor Comércio e Serviço.

A jovem, que já foi beneficiada com o Bolsa-Família (programa de assistência do governo a famílias carentes), aplica, agora, a Bolsa-Auxílio do estágio para pagar a faculdade. "O que sobra, utilizo com despesas pessoais básicas e guardo o que posso", revela Amanda, demonstrando aprendizagem para a vida financeira.

Ela considera o estágio palavra-chave para o aprendizado, mas admite a importância da bolsa. "Com ela, tem-se a oportunidade de maior aperfeiçoamento com cursos, palestras, ou seja, investir em si próprio."

Outro estudante que não mede esforços para construir sua carreira e, assim, conquistar lugar no mercado de trabalho é Fábio Moroni Silva. Na LG Sistema, vive o segundo estágio, na área de desenvolvimento de software. Ele também faz uma maratona. "Percorro 24 quilômetros entre casa-empresa-universidade. A maior distância é entre onde moro e o estágio, 22 quilômetros ao dia", conta o estudante, que considera o estágio período de reflexão e confirmação sobre a real escolha profissional. "Posso dizer que, até então, a prática de estágio me possibilitou ter um nível de maturidade diferenciada".

Fábio não foi beneficiado com algum programa de assistência, mas credita à bolsa do estágio o meio de manter suas despesas pessoais e domésticas.

IEL E PROJOVEM ADOLESCENTE

No mês de março último, em Itumbiara, o IEL assinou com o Projovem Adolescente um convênio especial para assistir a juventude da cidade. A finalidade é inserir no mercado de trabalho, por meio do estágio, os participantes e egressos do Programa Projovem Adolescente, desenvolvido na cidade há quatro anos.

Para atender ao objetivo de inserir no mercado cerca de 100 estudantes de nível médio, técnico profissionalizante e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o IEL formatou a execução do projeto denominado Programa de Estágio-Projovem Adolescente, em três fases. "A oportunidade de profissionalização do jovem começa no próprio desenvolvimento do programa. É o estudante o gerente do programa que criará outras possibilidades de capacitação prática a este público que necessita ter acesso a um direito fundamental da vida, a educação e formação profissional", explica a gerente do IEL em Itumbiara, Elinamar Arantes.

De acordo com a coordenadora e orientadora pedagógica do programa, Edinamar Cardoso, o jovem busca auxílio para a vida e também para as despesas familiares, ao ingressar no Projovem. "Aqui, eles recebem educação complementar." Ela explica que o Projovem tem mudado a realidade dos adolescentes. "Um dos pontos é a redução da evasão escolar, mas o mais gratificante é ver a continuidade deles pela vida depois que se desligam do programa devido à idade, quando completam 17 anos", comemora a coordenadora, que revela, contudo, a preocupação ao perceber que eles tinham carência de um encaminhamento ao primeiro emprego. "Foi neste momento que procuramos o IEL para nos apresentar o programa de estágio. Vimos aqui a oportunidade de resposta para preencher esta lacuna."

Para Edinamar Cardoso, a parceria com o IEL foi firmada num momento propício para reduzir ainda mais a vulnerabilidade do jovem. "Dezenas de estudantes estão em campo de estágio, ganhando novos conhecimentos. Com isso, deixam o ócio, se profissionalizam".

Ione Antonini, Humberto de Oliveira, superintendente do IEL Goiás, e o prefeito de Formosa, Pedro Ivo, durante a assinatura de convênio para estágio na cidade

PARCERIAS PARA ASSISTIR O JOVEM

Ampliar as oportunidades de estágio para o jovem goiano tem sido uma ação frequente do IEL pelo Estado de Goiás. Além de Goiânia, a partir dos cinco municípios onde mantém unidades (Anápolis, Catalão, Luziânia, Itumbiara e Rio Verde), o IEL chega a regiões adjacentes, promovendo transformações para o bem na vida de muitos estudantes.

Parcerias com instituições públicas viabilizam ações voltadas para o futuro e a inclusão profissional dos estudantes.

Em Formosa, a secretária municipal de Educação, Ione Antonini, contabiliza cerca de 300 estudantes em campo de estágio. Segundo ela, a parceria com o IEL deu a resposta para agregar valor à educação e colocação dos estudantes em contato com o trabalho. "Damos a eles a oportunidade de crescimento eficaz desde cedo, o direito de vivenciar a cidadania e ter uma bolsa auxílio por meio do estágio."

Já em Luziânia, a professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e diretora da divisão de ensino fundamental da Secretaria de Educação, Edilma Tavares, conta que a parceria contribui para a redução das desigualdades e auxilia nos aspectos social e pedagógico. "No âmbito pedagógico, vemos bem claro os resultados do estágio, que gerou maior apropriação de conhecimento e da vivência prática profissional, estimulando e chamando o estudante para o compromisso. Social, porque muitos alunos, sem essa oportunidade, não dariam continuidade aos estudos. A carência por recursos para manter os estudos é grande e, nesse sentido, a bolsa do estágio é um auxílio."

MAIS QUALIDADE NA CASA PRÓPRIA

Termo de cooperação prevê adequar todos os setores da construção às exigências de maior segurança e conforto para edificações habitacionais

Uma força tarefa formada por 13 entidades oficiais e privadas, uma empresa estatal e as duas principais instituições do mundo acadêmico estadual terá como desafio, nos próximos meses, qualificar empresas do setor de construção, fornecedores de materiais, pessoal técnico e engenheiros para aprimorar a qualidade e a segurança das edificações habitacionais em todo o Estado. Convênio firmado no dia 12 de abril entre as partes prevê enquadrar construtoras, incorporadoras e fabricantes de materiais de construção nas diretrizes fixadas pela norma de desempenho ABNT NBR 15.575, que vigora desde maio deste ano.

Elaborada em 2008 pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a norma atende a uma demanda apresentada pela Caixa no final dos anos 1990, em função do acúmulo de processos judiciais gerados pela baixa qualidade das construções populares. Num levantamento realizado em 2007 pelos engenheiros Rosana Melo de Lucas Brandão e André Luiz Bortolacci Geyer, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO), identificou-se que 42% das "manifestações patológicas" ocorrem no primeiro ano após a entrega do imóvel. Mais da metade dos problemas (52%) foram apontados em habitações unifamiliares e 33% em habitações coletivas.

O mesmo trabalho constata ainda que 0,83% das edificações com mais de 10 mil metros quadrados de área construída apresentaram vícios construtivos, índice que escala para 3,78% no caso das construções com 5.001 a 10 mil m², decaindo para 1,58% nas edificações com área entre 1.001 a 5 mil m².

Tatiana Jucá, do ICQ Brasil: convênio assinado na Fieg tem prazo de dois anos, com possibilidade de prorrogação

A FORÇA-TAREFA

O termo de cooperação, assinado na Casa da Indústria, terá vigência de dois anos e envolve a Comissão de Materiais e Tecnologia da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Comat/Cbic), a Fieg, o ICQ Brasil, IEL e Senai, a Caixa Econômica Federal, o Crea-GO, a Universidade Federal de Goiás (UFG), a PUC-GO e Furnas Centrais Elétricas. Também assinam o convênio os sindicatos da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO), das Indústrias de Produtos de Cimento do Estado de Goiás (Sinprocimento), das Indústrias Mecânicas, Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás (Simelgo) e das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer/GO).

A RESPONSABILIDADE DE CADA UM

A NBR 15.575 está dividida em seis volumes e define requisitos mínimos de qualidade e segurança para estrutura das edificações, revestimento e isolamento térmico e acústico, luminosidade, instalações hidráulicas e elétricas. Construtoras e incorporadores passarão a responder objetivamente por problemas nos materiais e erros nas obras, o que tende a estimular a qualidade das edificações, acreditam a engenheira civil e superintendente do ICQ Brasil, Tatiana Jucá, e Renato Correia de Sousa, do Sinduscon-GO.

Os requisitos da norma, originalmente elaborados tendo em vista construções sociais com até cinco pavimentos, tendem a ser exigidos em qualquer tipo de edificação habitacional, observa Sousa. A questão é que problemas e "patologias construtivas" mostraram-se frequentes também em construções de padrão mais elevado, reforça Tatiana, o que levou à generalização da norma e à necessidade maior divulgação da mesma, já que permanece desconhecida de boa parte da indústria da construção. "A norma deixa mais claro de quem é a responsabilidade pelo vício construtivo e exigirá adequações em todas as áreas, com impacto até mesmo na grade curricular das escolas de engenharia", comenta Tatiana. Isso se aplica a projetistas, construtoras, incorporadoras, engenheiros, técnicos, fabricantes de cerâmicas, estruturas metálicas, blocos e lajes, entre outros materiais, e até aos usuários.

Leve o mercado no seu bolso, onde quer que você vá!

Cotações e notícias do mercado agrícola disponíveis no seu smartphone ou tablet

CMA Series4 Mobile

CMA Tablet

CMA Mobile

São aplicativos desenvolvidos especialmente para Blackberry, iPad e iPhone, que possuem uma interface totalmente preparada para a navegação touchscreen e o mais completo mix de ferramentas e conteúdos do mercado.

Baixe o aplicativo e solicite seu acesso!

(61) 3224-5552

marketing@cma.com.br
www.cma.com.br/solucoesmoveis

CMA

Baixe um leitor de QR Code em seu SmartPhone e aproxime-o do código.

UMA CHANCE PARA INDÚSTRIAS PEQUENAS

Programa desenvolvido pela CNI e implementado pela Fieg, com apoio do Sebrae, promove a competitividade entre pequenas e micro empresas industriais

Nathalya Toaliari

As indústrias de micro e pequeno porte (MPIs) têm importante papel na geração de emprego e renda no País. Em Goiás, elas respondem por 49% dos empregos formais no segmento e por 97% do número de estabelecimentos.

Apesar desse potencial, as MPIs goianas pouco evoluíram nos últimos anos. De acordo com pesquisa publicada recentemente pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), a principal dificuldade enfrentada está relacionada à gestão: 85% não utilizam programa formal para gerenciar a indústria. Outro dado preocupante é que quase metade dos empresários pesquisados não tem conhecimento da unificação das guias de pagamento para as pequenas e micro empresas, ocorridas com a implementação da Lei Geral.

Nathalya Toaliari

Movelaria Fábrica dos Sonhos, em Goiânia: empresários esperam otimização da gestão e melhorias diretas no chão de fábrica e no comportamento dos funcionários

Uma das principais constatações da pesquisa é que o empresário prioriza questões operacionais em detrimento das questões estratégicas e de gestão. "O empresário é uma espécie de faz-tudo dentro da empresa e não consegue tempo para as atividades que exigem mais o pensar, como o planejamento", afirma o coordenador técnico da Fieg, Welington Vieira. Para mudar essa realidade, a Fieg desenvolve, junto aos seus sindicatos, o Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi), criado pela Confederação Nacional da Indústria, com apoio do Sebrae. Atualmente, dois setores – o de panificação e o moveleiro – são beneficiados pela iniciativa, sob coordenação dos sindicatos das indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás e de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás.

ABRINDO NOVAS PORTAS

"A expectativa é de que, quando o programa for concluído, haja retorno financeiro, pois estamos incorporando o planejamento no dia a dia da empresa, evitando desperdícios e até mesmo melhorando o relacionamento entre os funcionários", afirma o empresário Orlando de Souza, da movelaria Fábrica dos Sonhos, um dos participantes desta edição do Procompi voltado para o setor.

Ele conta que as atividades estão sendo essenciais para a abertura de novas portas à empresa, por meio da otimização da gestão, da produtividade e do desenvolvimento de novos produtos.

"O pequeno empresário possui inúmeras dúvidas, principalmente em relação às rotinas de produção. Nesse sentido, o Procompi está sendo excelente e os consultores são muito qualificados", acrescenta Orlando de Souza.

Também participante do Procompi, o presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás, Pedro Silvério, da atacadista de móveis Amobrás, ressalta que as ações desenvolvidas trazem um diferencial para a empresa, que passa a ter acesso a novos conceitos e visões, os quais podem ser aplicados a favor da inovação na indústria. "Além disso, é uma oportunidade para reciclar a gestão da empresa, incorporando novas tecnologias", diz.

"Todos esses avanços dentro da empresa são necessários para acompanhar o ritmo do mercado e permanecer nele", reconhece Pedro Silvério. Melhorias diretas no chão de fábrica e no comportamento dos funcionários também foram notadas pelo empresário.

O mesmo ocorreu com Ricardo Magalhães, da Jota-CE Ambientes Planejados, que percebeu maior impacto positivo, até agora, na linha de montagem. Segundo ele, há grande expectativa em relação às abordagens sobre resíduos sólidos e gestão de estoque, próximos alvos dos consultores na empresas participantes do programa.

PALAVRA DO ESPECIALISTA

Consultor do Procompi, Emerson Amaral explica que um dos objetivos é munir os empresários com ferramentas, principalmente de gestão, para que possam enfrentar os desafios do mercado e tomar decisões embasadas e seguras.

"As capacitações oferecidas pelo programa permitem ao empresário direcionar seu negócio com maior produtividade e eficácia", pontua o consultor. Ele complementa que o aumento de custos, principalmente por causa da carência de mão de obra, tem colocado em evidência a questão de ganho de produtividade para melhoria dos processos.

Nathalya Toallari

Orlando de Souza, da movelaria Fábrica dos Sonhos: expectativa de retorno financeiro

PANIFICAÇÃO REDUZ DESPERDÍCIOS

Uma das principais constatações dos empresários goianos que participam do Procompi para o setor de panificação é a redução do desperdício nos processos de fabricação dos produtos. O sócio-proprietário da Dona Leda – Casa da Pães, Sérgio dos Reis Borges, diz que, além de reforçar o que já sabia, o programa está trazendo resultados concretos. Ele acredita que à medida que os desperdícios na linha de produção forem reduzidos, haverá impacto significativo nos rendimentos da empresa.

José Antônio, da Santo Antônio Panificadora: "O programa dá segurança maior para gerir e realizar mudanças dentro da empresa"

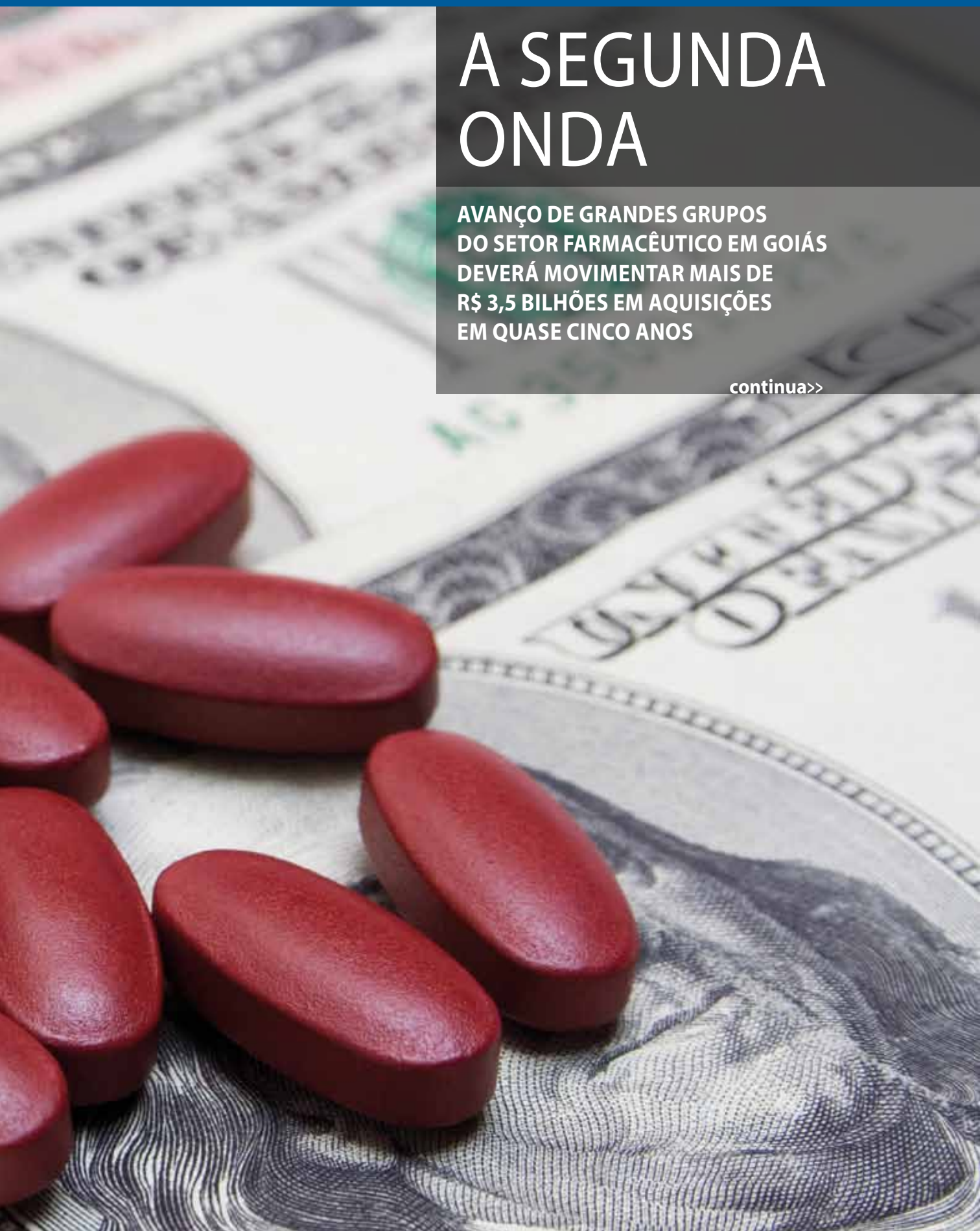
Frederico da Costa e Silva, da Panificadora Moreira, observa resultados a curto prazo e prevê também melhorias constantes e permanentes. "Por meio do Procompi, estamos adquirindo novos conhecimentos em relação ao controle do estoque e dos desperdícios – principalmente, nos utilizando do sistema de pré-pesagem", explica Frederico.

O empresário José Antônio, da Santo Antônio Panificadora, afirma que os módulos do Procompi oferecem muita informação, ampliando a visão em relação à gestão do negócio. "O programa dá uma segurança maior para gerir e realizar mudanças dentro da empresa", observa José Antônio, ressaltando as perspectivas positivas para os resultados que estão por vir.

A SEGUNDA ONDA

AVANÇO DE GRANDES GRUPOS DO SETOR FARMACÊUTICO EM GOIÁS DEVERÁ MOVIMENTAR MAIS DE R$ 3,5 BILHÕES EM AQUISIÇÕES EM QUASE CINCO ANOS

continua>>



Lauro Veiga Filho

No embalo do vigoroso crescimento experimentado pelo setor farmacêutico em Goiás, os negócios envolvendo grandes grupos e tradicionais empresas goianas, com destaque para Panarello, Teuto, Neoquímica e TKS Farmacêutica, do mesmo grupo da Farmácia Artesanal, chegaram a movimentar alguma coisa próxima a R$ 2,0 bilhões nos últimos três anos, no que pode ser considerada como uma primeira onda de consolidações nesta área no Estado. A caducidade de patentes de marcas líderes de mercado, a exemplo do Viagra e Lipitor, entre duas dezenas de outras, provocou uma corrida das maiores indústrias em busca de alternativas para preservar receitas e mercados. E a aquisição de empresas já estabelecidas foi a saída mais rápida, num movimento que ameaça extinguir empresas sob controle de capital goiano.

Fabricantes de medicamentos genéricos, com capacidade produtiva, linha diversificada de produtos com registro já referendado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e experiência de mercado ainda estão sob a mira dos maiores players, acentua o presidente do presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Marçal Henrique Soares. A segunda onda de aquisições, já em formação, tende a movimentar alguma coisa acima de R$ 1,65 bilhão, elevando o total de negócios nesta área para mais de R$ 3,65 bilhões em quase cinco anos.

"A tendência de consolidação deve continuar especialmente no setor de genéricos, que vem tirando mercado dos medicamentos de referência e similares"

***Marçal Henrique Soares**, presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo)*

SOB ATAQUE ESTRANGEIRO

O alvo de grandes fabricantes de medicamentos volta-se, agora, para pequenos laboratórios goianos que ainda resistem ao avanço dos concorrentes. Entre os quatro produtores de medicamentos que ainda restam sob controle goiano, observa Marçal Henrique Soares, do Sindifargo, três têm sofrido assédio de grandes players americanos e europeus, dos quais dois já receberam propostas firmes de aquisição e um deles já teve a empresa auditada por um dos candidatos, de origem espanhola e que já tem participação na linha Mabra, da goiana Cifarma. Sem capital para acompanhar o crescimento do mercado, que tem registrado avanço de dois dígitos nos últimos cinco anos, e sem receitas para bancar custos regulatórios crescentes, não se descarta a possibilidade de que esses laboratórios terminem controlados por multinacionais. "A tendência de consolidação deve continuar especialmente no setor de genéricos, que vem tirando mercado dos medicamentos de referência e similares", avalia Soares.

ALÍVIO PARA PEQUENOS LABORATÓRIOS

Segundo maior polo farmacêutico do País, em volume de produção, Goiás abriga 16 fabricantes de produtos farmacêuticos que geram, diretamente, em torno de 12 mil empregos. Apesar do poder de fogo acumulado nas últimas décadas, alimentado por um poderoso arsenal de benefícios fiscais, há uma grande preocupação, adianta Marçal Henrique Soares, com o risco de extinção das pequenas empresas que ainda restaram. Lideranças do setor pretendem reverter essa tendência, atuando na área federal numa tentativa de provocar a criação de políticas públicas, focadas nas áreas tributária, de crédito e de assuntos regulatórios, de forma a desenvolver condições necessárias para a sobrevivência dos pequenos laboratórios. A ideia é que se possa facilitar o acesso ao crédito, a custos mais baixos, para empresas de menor porte, se necessário a juros subsidiados, além de estabelecer um tratamento tributário diferenciado.

"Estamos desenvolvendo tratativas dentro da Anvisa para estender os prazos para cumprimento de exigências regulatórias", emenda Soares. Esse conjunto de providências tem como principal objetivo assegurar "fôlego para os pequenos laboratórios, permitindo que não se sintam obrigados a vender seu negócio", diz ainda. Um dos primeiros passos envolveu a realização de uma pesquisa nacional que identificou os fabricantes com maior necessidade de capital de giro. "Em Goiás, temos apenas uma empresa nesta situação", afirma o presidente do Sindifargo.

Em negociação: menores exigências regulatórias para laboratórios de menor porte

RECORDES NO MERCADO DE GENÉRICOS

Regulamentada em 1999, com a promulgação da lei 9.787, a venda de medicamentos genéricos bateu recorde em 2011 e deverá superar sua melhor marca histórica ao longo deste ano, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (Pró Genéricos). Estimulado pelo avanço da renda e do emprego, que abriram as portas do mercado a novas levas de consumidores de renda mais baixa, pelo diferencial de preços em relação aos produtos de marca e pela caducidade de patentes de tradicionais medicamentos, o mercado de genéricos apresentou salto de 32,3% no volume de vendas realizadas no ano passado, saindo de 439 milhões para 581 milhões de unida-

A todo vapor: vendas de medicamentos genéricos experimentam salto de 32,3% em 2011

des, passando a representar 22,3% do mercado total de medicamentos no País, diante de 17,6 % em dezembro de 2010.

A Pró Genéricos espera alcançar participação superior a 25% ainda neste ano, atingindo algo próximo a 35% em 2015, o que transformaria o mercado brasileiro no terceiro maior do mundo, atrás dos Estados Unidos e da China. Ainda em 2011, as vendas de genéricos movimentaram mais de R$ 8,7 bilhões, saindo de R$ 6,2 bilhões no ano anterior, o que representou um avanço de 41% em termos nominais, num incremento bem mais vigoroso do que o aumento observado para o volume vendido. Em faturamento, a participação dos genéricos no mercado brasileiro avançou de quase 17% para 20,5%, refletindo crescimento em receita mais de duas vezes superior ao restante do mercado. Em número de unidades, o avanço dos genéricos superou a média de todo o mercado em 52,3%, conforme a Pró Genéricos, que toma emprestado dados consolidados pela IMS Health, consultoria que audita o desempenho da indústria farmacêutica no Brasil e no mundo.

A "NOVA FRONTEIRA" PARA A INDÚSTRIA

O ritmo de crescimento dos genéricos deverá se manter acelerado nos próximos anos, levando-se em conta o processo ainda não consolidado de expansão da classe média, o fim de patentes de produtos de referência com grande penetração no mercado e a consequente multiplicação de lançamentos pela indústria do setor, aposta a Pró Genéricos. Desde 1999, o mercado de genéricos promoveu economia estimada em R$ 20,0 bilhões em favor do consumidor, por conta de seu preço mais baixo.

Mais tecnologia: setor parte para explorar produtos de alta complexidade e biossimilares

O segmento deverá ser favorecido ainda pelo avanço de medicamentos biossimilares (ou biológicos) e pelas facilidades criadas pela Anvisa para a produção de cópias de medicamentos de uso hospitalar. Na visão da Pró Genéricos, outro dado autoriza previsões mais animadoras para o setor. Em mercados mais maduros, como nos Estados Unidos e nos países europeus, os genéricos detêm mais de 60% de participação, quase três vezes mais do que no Brasil.

Nos últimos dois anos, gigantes como a Pfizer e a AstraZeneca perderam exclusividade sobre produtos como o Lipitor (ato atovarstatina), usado no combate ao colesterol elevado, e o Viagra (citrato de sildenafil), prescrito para disfunções eréteis, no primeiro caso, e de dois outros medicamentos, no segundo: Crestor, que utiliza a rosuvastatina como princípio ativo, e o Seroquel, nome comercial da quetiapina. A Novartis, de seu turno, deixou de ter direitos exclusivos sobre o Diovan (valsartana). Somados, esses medicamentos respondem por 15% do faturamento da indústria, estima a Pró Genéricos.

Neste ano, a associação destaca os lançamentos

do antipsicótico da Pfizer, à base de ziprasidona, e do sirolimo, imunossupressor utilizado em transplantes de órgãos e desenvolvido pela Wyeth, controlada desde 2009 pela mesma Pfizer. Até 2017, novas famílias de drogas de alto valor agregado e com potencial para gerar impactos relevantes no mercado de genéricos terão suas patentes expiradas, incluindo 12 fórmulas que deverão cair em domínio público neste ano e mais 11 em 2013, incluindo o anti-inflamatório Celebra, da Pfizer. Estrategicamente, a Pró Genéricos aponta os medicamentos biossimilares e os produtos de alta complexidade, que somados representam negócios no valor de R$ 6,0 bilhões no País, como a "nova fronteira" para expansão da indústria de genéricos.

Em ritmo acelerado>>

(Produção industrial em Goiás, variação em relação ao mesmo período do ano anterior e índice de base fixa mensal em dezembro de cada ano)

Período	Indústria total	Produtos químicos*	Índice**
2004	8,4%	12,65%	97,11
2005	3,2%	-11,34%	81,62
2006	2,4%	14,79%	100,86
2007	2,3%	2,14%	102,70
2008	8,5%	8,31%	94,14
2009	0,0	23,83%	200,17
2010	17,1%	69,55%	261,84
2011	6,2%	36,03%	265,23
2012 (jan-fev)	15,6%	92,72%	470,15***

(*) Inclui setor farmacêutico, adubos e fertilizantes
(**) Índice de base fixa mensal média de 2002=100
(***) Fev/2012
Fonte: IBGE

QUASE CINCO VEZES MAIOR

Depois de experimentar crescimento de 36% no ano passado, o setor de produtos químicos já acumula, no primeiro bimestre deste ano, salto de 92,7% na comparação com a produção física realizada nos primeiros dois meses de 2011, segundo pesquisa mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O grosso desse avanço, de acordo com a instituição, vem sendo assegurado pelo desempenho da produção de medicamentos, num setor que reúne ainda fabricantes de adubos e fertilizantes, produtos de limpeza e outros segmentos.
A produção da indústria goiana de químicos tem crescido a taxas de dois dígitos desde 2009, depois de avançar 8,3% em 2008. A tendência antecipada pelos dados do primeiro bimestre deste ano parece confirmar a perspectiva de nova rodada de vigoroso incremento da produção, que atingiu em fevereiro índice quase cinco vezes superior à média observada para 2002.

CRESCIMENTO DE DOIS DÍGITOS

A associação com a Pfizer em outubro de 2010 contribuiu para turbinar as possibilidades de crescimento do Laboratório Teuto. No final daquele ano, a multinacional norte-americana desembolsou perto de R$ 400 milhões na aquisição de 40% do capital da empresa goiana, garantindo a opção de assumir os restantes 60% a partir de 2014. No ano passado, assinala o diretor de marketing e comunicação do Teuto, Ítalo Nogueira Alves de Melo, o laboratório cresceu 40%, com o lançamento de 60 novos produtos e investimentos de R$ 40,0 milhões em tecnologia e em novas máquinas.
Também no ano passado, a empresa inaugurou a maior planta industrial do Brasil para a produção de antibióticos em pó injetáveis. Neste ano, outros R$ 40,0 milhões deverão ser investidos na expansão da capacidade instalada e em mais 70 lançamentos, o que deverá assegurar crescimento entre 30% e mais 35% a 40% no próximo ano. A capacidade de produção, projeta Melo, deverá dobrar das atuais 30 milhões de caixas para 60 milhões de caixas até 2013, com a instalação de novas linhas de máquinas.

De acordo com Melo, para dar sustentação ao crescimento acelerado, o laboratório contratou 200 novos empregados no ano passado, elevando o total de funcionários para 2,2 mil e ainda realiza um programa intensivo de capacitação de pessoal que resultou na promoção de 750 pessoas em 2011 e mais 160 apenas nos primeiros dois meses deste ano. "A orientação é olhar para talentos dentro da empresa e estamos trabalhando de forma intensa em treinamento e qualificação, em parceria com o Senai Goiás, Fundação Dom Cabral e Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG)", detalha Melo (mais informações sobre a parceira com o Senai Goiás na página 36).

De acordo com o diretor, a empresa também vai intensificar neste ano o programa de troca de dossiês iniciado em 2011 com a Pfizer. A medida deverá "enriquecer o portfólio e fortalecer ainda mais a capacidade competitiva de ambas as empresas", afirma Melo. Além do Liphtal, genérico do Lipitor, e do Viasil, derivado do Viagra, já lançados no mercado, o Teuto prepara nova linha de genéricos e similares com base em medicamentos da marca Wyeth, adquirida há quase três anos pela Pfizer.

"A orientação é olhar para talentos dentro da empresa e estamos trabalhando de forma intensa em treinamento e qualificação, em parceria com o Senai Goiás, Fundação Dom Cabral e INDG"

***Ítalo Nogueira Alves de Melo**, diretor de marketing e comunicação do Teuto*

REFORÇO EM VENDAS

Com 105 mil metros quadrados de área construída, num espaço de 1 milhão de m² no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), o Teuto vai reforçar sua ação nas áreas comercial e de promoção, revitalizando estratégias para a divisão de vendas, assim como o programa de visitas médicas e a participação em congressos do setor.

Presente em 65 mil farmácias em todo o País, a empresa realiza em média 45 mil visitas mensais a esses pontos de venda. "Vamos intensificar nosso contato com as farmácias, redes, distribuidores, farmacistas, farmacêuticos e balconistas. Nosso crescimento sempre esteve apoiado no ponto de venda", indica Ítalo Melo, diretor de marketing do laboratório, que mantém 300 pessoas mobilizadas em sua força de vendas, além de 168 distribuidores regionais, que empregam 3 mil vendedores.

DEZ BILHÕES DE PÍLULAS

Depois de se desfazer dos ativos nas áreas de alimentos, higiene e limpeza, em 2011, o grupo Hypermarcas decidiu concentrar sua atuação nos mercados de medicamentos e produtos de beleza e higiene pessoal, considerados mais promissores pela companhia. As duas operações, quase integralmente centralizadas no eixo Anápolis, Goiânia, Senador Canedo e Aparecida de Goiânia desde o ano passado, deverão absorver investimentos próximos a R$ 554 milhões, dos quais R$ 306 milhões na consolidação de um parque de produção de produtos de higiene pessoal, com previsão de geração de 3 mil empregos diretos e início de operações em 2013, e de um centro de distribuição em Senador Canedo.

O projeto prevê ainda a instalação de uma se-

gunda central de distribuição na capital do Estado, incluindo os investimentos realizados na planta do antigo Neoquímica, laboratório adquirido pela Hypermarcas em dezembro de 2009, numa operação avaliada em R$ 1,3 bilhão, envolvendo o desembolso direto de R$ 686,737 milhões e mais a emissão de 17,5 milhões de ações do grupo, subscritas pelos então acionistas da indústria goiana, em troca de uma fatia de 7,3% no capital total da Hypermarcas e participação no bloco de controle do grupo.

O Neoquímica, que passou a ocupar 90 mil m² de área construída, atingiu capacidade para produzir 10 bilhões de comprimidos por ano, depois de receber as instalações das plantas de setor de medicamentos da Hypermarcas que operavam em São Paulo e Barueri, concluindo o projeto Magnum.

Em alta: divisão farmacêutica responde por quase metade da receita líquida do grupo Hypermarcas

E METADE DA RECEITA

Líder nos segmentos de medicamentos isentos de prescrição médica, remédios similares e dermocosméticos, ocupando a terceira posição nos mercados de drogas sob prescrição e de genéricos, a Hypermarcas ampliou sua receita líquida em 19% no ano passado, atingindo R$ 3,325 bilhões, mas teve prejuízo de R$ 54,7 milhões. O resultado negativo foi influenciado pela mudança na política comercial do grupo, que cortou descontos e reduziu prazos de pagamentos oferecidos ao cliente.

A divisão farma respondeu por 49,3% da receita líquida do grupo, faturando R$ 1,640 bilhão em 2011, numa variação de 12,9% frente a 2010. O ano foi marcado, segundo a empresa, por 78 lançamentos, o dobro dos novos produtos desembarcados no mercado no ano anterior, dos quais 22 corresponderam a novas moléculas de drogas genéricas. No mercado de produtos farmacêuticos, o market share da Hypermarcas evoluiu de 7,4% para 7,8% entre 2010 e o ano passado.

INVESTIMENTO DE R$ 100 MILHÕES

O grupo Panpharma, dono da Panarello, American Farma e Sudeste Farma, especializadas na distribuição de medicamentos de marca, genéricos, remédios isentos de prescrição médica e linhas específicas de produtos de higiene e limpeza, decidiu dar maior atenção ao mercado de genéricos, diante do avanço recente desse segmento. "A partir de 2011, passamos a direcionar nossa estratégia mais para os produtos genéricos, de forma a alinhar sua participação na nossa operação ao que verificamos no mercado", afirma Alexandre Fabiano Panarello, CEO do grupo.

No ano passado, o Panpharma assinalou crescimento próximo a 10% em seu faturamento bruto, para R$ 5,2 bilhões, elevando a receita líquida para R$ 4,7 bilhões. "Na média, o mercado farmacêutico tem crescido a taxas superiores a 10% nos últimos cinco anos", observa Panarello. Em 2011, a região Sudeste, que responde por metade do mercado do grupo, apresentou maior crescimento, segundo João Macedo Filho, diretor jurídico do grupo. O maior destaque foi mesmo para o setor de genéricos, que teve sua fatia na receita bruta do Panpharma elevada para 12%, diante de 6% a 7% no ano anterior. "A tendência de queda de patentes mantidas pela indústria de medicamentos de referência e o barateamento dos preços médios provocado pelo avanço dos produtos genéricos, tornando as terapias mais acessíveis à população, deverão manter o mercado em crescimento", aposta Panarello.

A meta estabelecida pelo grupo para 2012 contempla incremento de 12,5% na comparação com o ano passado. Entre este ano e 2014, a Panpharma espera realizar investimento em ativos fixos da ordem de R$ 100 milhões, focado nas áreas de automação e tecnologia, com a implantação de sistemas mais avançados de controle e gerenciamento de riscos.

João Macedo Filho e Alexandre Panarello: estratégia focada no segmento de genéricos

EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO

A Panpharma deverá acrescentar mais 2 centros de distribuição aos 16 que opera atualmente, instalados em 14 Estados e cobrindo 93% do território brasileiro, de acordo com Alexandre Panarello, CEO do grupo. Além das duas novas unidades, cuja localização ainda está em fase de estudo, serão modernizados e ampliados os centros instalados no Rio de Janeiro, em Mato Grosso e São Paulo.

Criada em 1976, a distribuidora Panarello, que deu origem ao grupo, passou a integrar a holding Panpharma em 2005. Quatro anos mais tarde, o grupo alemão Celesio, líder mundial na área de logística e serviços associados ao setor farmacêutico e de cuidados de saúde, assumiu 50,1% das ações do grupo brasileiro, num lance de R$ 467 milhões. No final de abril deste ano, a empresa alemã anunciou a decisão de adquirir os 49,9% restantes, desembolsando algo em torno de R$ 650 milhões. Entre frota própria e terceirizada, os veículos da Panphrama percorrem 240 mil quilômetros por dia, distribui 1 milhão de unidades também diariamente, além de atender 35 mil farmácias por mês, empregando 3.570 pessoas diretamente.

UMA BRITÂNICA EM GOIÁS

Colocada entre as três maiores do Brasil no segmento de estética, a InnovaPharma quer se tornar um grande player mundial e apresenta agressivo plano de investimentos para expandir seus negócios e reforçar seu portfólio com o lançamento de cinco famílias de novos produtos para preenchimento facial de curta, média e longa duração entre 2012 e 2017. Nascida na Ilha de Jersey, no Reino Unido, em 2008, a multinacional britânica, comandada pelo empresário goiano Leonardo Sousa Rezende, escolheu Goiás há dois anos para sediar suas operações.

Cada um dos lançamentos programados deverá consumir em torno de R$ 5 milhões, acumulando um total, portanto, de R$ 25 milhões em cinco anos. Esse valor deverá se somar aos R$ 10 milhões já investidos pela empresa entre estudos clínicos, registros na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e lançamento

da linha Rennova, um preenchedor dérmico à base de ácido hialurônico que desembarcou no mercado em março do ano passado e já registrava, até fevereiro deste ano, mais de 15 mil seringas vendidas, adotada por mais de 2 mil médicos em todo o País, comemora Rezende.

Carro-chefe de vendas da empresa até aqui, o Rennova incorpora tecnologia inovadora desenvolvida pela própria InnovaPharma, detentora da patente sobre o produto. Com registro na Inglaterra, Itália, Argentina, Colômbia, Costa Rica, no Chile, Panamá e em países árabes, com estudos avançados para registro em mais 45 países, o Rennova foi submetido a estudos clínicos no Brasil, numa parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP). "Escolhemos o Brasil porque este já é o segundo maior mercado global no setor de cosméticos e vem experimentando um boom nos últimos anos", destaca Rezende.

Em Goiás, onde a empresa passou a concentrar sua produção e instalou, em Aparecida de Goiânia, um laboratório para testes de segurança, eficácia e controle de qualidade já referendado pela Anvisa, a InnovaPharma foi atraída pela localização, que favorece logística integrada e mais racional, e pela possibilidade de contratar benefícios fiscais.

"Escolhemos o Brasil porque este já é o segundo maior mercado global no setor de cosméticos e vem experimentando um boom nos últimos anos".

***Leonardo Rezende**, da InnovaPharma*

DA SALIVA DA SANGUESSUGA

Os planos da InnovaPharma para 2012 não são nada modestos. A empresa espera mais do que dobrar de tamanho, elevando suas vendas para 30 mil seringas de seu Rennova. No ano passado, o faturamento somou perto de R$ 200 milhões, registrando desempenho acima do esperado, de acordo com a diretora executiva Solange da Mata Neves, impulsionado pelo trabalho desenvolvido por 30 promotores de vendas.

Ainda neste ano, chega ao mercado a linha Remake, para preenchimento facial de longa duração, com lançamento previsto para a 30ª Reunião Anual de Dermatologistas Latino-Americanos (Radla), que será realizada em São Paulo, entre os dias 19 e 22 de maio. Para 2014, a novidade preparada pela InnovaPharma, retoma Leonardo Sousa Rezende, envolve o lançamento de uma linha dermocosmética em fase final de testes de eficácia na França.

O produto vai incorporar alguns dentre os 42 tipos de enzimas diferentes presentes na saliva de sanguessugas, que têm capacidade de conduzir o princípio ativo do creme dermatológico mais profundamente dentro das células da pele, assegurando maior eficiência e no tratamento, com efeitos mais duradouros.

TODA FORÇA À CAPACITAÇÃO

Considerado o maior complexo farmacêutico da América Latina, Laboratório Teuto investe em seus colaboradores para atender à crescente demanda por capacitação

Andelaide Lima,
de Anápolis

Instalado no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia), em área de 1 milhão de metros quadrados, com 105 mil m² de área construída, o Laboratório Teuto registrou em 2011 crescimento de 40% em relação ao ano anterior. A indústria pretende alcançar média de evolução acima da nacional até o fim deste ano. A expectativa integra projeto de expansão da empresa que inaugurou, ano passado, a maior planta industrial do País para produção de antibióticos em pó injetáveis.
Para atingir as metas de produção, além dos investimentos em novas áreas e tecnologia, o laboratório adota políticas de valorização de recursos humanos para retenção e contratação de colaboradores. As estratégias incluem a realização contínua de cursos e treinamentos internos para qualificação dos funcionários, além de programas para promover bem-estar, saúde e qualidade de vida. As atividades são desenvolvidas em parceria com o Senai e o Sesi, por meio das unidades operacionais de Anápolis – Roberto Mange, Jundiaí e Jaiara.

Bancada de estudos: aula prática de capacitação técnica em química no Teuto

Cardoso, do Teuto, e Paulo Vargas, do Senai Goiás: convênio para implantação das duas turmas fechadas do curso técnico em química

TÉCNICOS EM ALTA

Referência em formação de mão de obra para o polo farmoquímico do município, segundo mais expressivo do Brasil, a Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange desenvolve para colaboradores do Laboratório Teuto várias ações de educação profissional. A mais recente é a implantação das duas primeiras turmas fechadas do curso técnico em química, com participação de 60 funcionários.
Iniciadas em fevereiro, as aulas são ministradas no Senai Anápolis, nos turnos matutino e vespertino. "Com a ampliação da fábrica, a demanda por profissionais qualificados aumentou. Precisamos investir cada vez mais em capacitação para dar sustentação ao ritmo de crescimento da indústria", explica o gerente Administrativo e de Recursos Humanos do Laboratório Teuto, Marco Aurélio Cardoso.
Presidente executivo da indústria, Marcelo Leite Henriques diz que a parceria com o Senai é fundamental para o aperfeiçoamento e atualização profissional dos colaboradores, além da formação de técnicos em química, profis-

sionais em alta no mercado de trabalho. "Queremos estreitar a parceria empresa e Senai para aproveitar melhor dos serviços oferecidos pela instituição."
O executivo destaca também a parceria com o Sesi Goiás, que realiza diversas atividades de lazer, esporte e saúde, como os programas Ginástica na Empresa, Cozinha Brasil, campanhas de vacinação, palestras, serviços de odontologia, além de manter na indústria o Espaço Zen, onde os funcionários podem relaxar durante sessões de massagens. "Faz parte das nossas prioridades investir na qualidade de vida dos nossos colaboradores", completa.

"Queremos estreitar a parceria empresa e Senai para aproveitar melhor dos serviços oferecidos pela instituição"

***Marcelo Leite Henriques**, presidente executivo do Teuto*

OPORTUNIDADE PARA CRESCER NA INDÚSTRIA

Com duração de dois anos, o curso técnico em química desenvolvido para os colaboradores do Laboratório Teuto representa para a maioria dos participantes oportunidade de crescimento profissional. É o caso de Adriana Alves, que trabalha na indústria como operadora de máquinas. "Fiquei feliz por ter sido selecionada, sempre gostei de estudar. Com a formação técnica, vou ter maior preparo profissional para buscar novas áreas de atuação na empresa", planeja. Também com essa expectativa, Luiz Antônio Pacheco, do setor de material de embalagens, diz que participou da seleção para o curso motivado pela vontade de crescer na empresa. "A atividade nos dá essa possibilidade porque vamos ter acesso a conhecimentos específicos."
Atuando no setor físico-químico do laboratório, Luciana Oliveira conta que sempre quis fazer o curso, mas não tinha condições para bancar a habilitação técnica. "Com o subsídio concedido pela empresa agora posso realizar meu sonho."

SESSENTÃO, COM ENERGIA RENOVADA

Um dos pioneiros na fabricação de medicamentos genéricos no País, o Laboratório Teuto completou, em março, 65 anos de atividades. Com produção mensal de 30 milhões de unidades, a indústria possui portfólio com mais de 500 produtos, entre genéricos, genéricos de marca, fitoterápicos, suplementos alimentares, linha hospitalar, medicamentos isentos de prescrição e cosméticos.
A empresa tem como acionista a companhia norte-americana Pzifer, maior indústria farmacêutica do mundo, que adquiriu 40% do laboratório brasileiro, em 2010. Com mais de 2 mil funcionários, o Laboratório Teuto exporta para a América Central, América do Sul, África, Oriente Médio e Portugal.

Gilberto Boas, do controle de qualidade, diz que a área de química sempre o atraiu. "Melhor ainda é poder fazer o curso no Senai, instituição que é referência em ensino de qualidade."
Auxiliar da área de controle da qualidade, Clívia Cardoso ressalta que com a habilitação técnica terá maiores chances de, no futuro, conseguir melhor colocação na indústria.

"Há o risco de, em nome da competitividade da indústria nacional, estarmos saindo de uma alíquota (alta) na contribuição à Previdência Social, mas caindo em outra."

Marley Antônio da Rocha
Diretor 1º secretário da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

O PLANO E O RISCO

Apresentado como base do que seria a nova política industrial brasileira, o Plano Brasil Maior reduz a zero a alíquota de 20% para o INSS de setores sensíveis ao câmbio e à concorrência internacional, mas, em contrapartida, fixa a cobrança de uma contribuição sobre o faturamento, com alíquota a partir de 1,5% de acordo com o setor. Num primeiro momento, o que é apresentado como solução para o desafio da competitividade da indústria nacional se apresenta com indícios de novos problemas.

Ainda que se considerando as boas intenções do governo, não podemos fugir de algumas reflexões. A primeira delas é o risco de, em nome da competitividade da indústria nacional, estarmos saindo de uma alíquota (alta) na contribuição à Previdência Social, mas caindo em outra. Nesse caso, como fica o futuro de nossas empresas? E está fora desse novo contexto o que hoje tem alto impacto no custo da indústria, que é a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), também incidente sobre o faturamento. Essa questão teria de ser considerada, se o objetivo é, mesmo, aliviar a carga de tributos incidentes sobre a indústria e o impacto dela no plano da competitividade.

Nada disso que está em pauta constitui solução concreta. Precisamos de foco nessas intervenções. Por exemplo: simplificar a legislação trabalhista, para que as empresas, dando emprego e gerando renda, possam de fato crescer. A indústria nacional não é contra o ganho social, pelo contrário, respeita conquistas saudáveis como a remuneração das férias, o 13º salário, o vale-transporte, FGTS, etc., mesmo sendo esses outros fatores a onerar a folha de pagamento. Mas, sem dúvida, as inúmeras obrigações e os benefícios diretos e indiretos associados à folha de pagamento comprometem a competitividade das indústrias. É imprescindível diminuir a burocracia associada a questões trabalhistas e garantir segurança jurídica nas relações entre trabalhadores e empregadores. Na contramão do que deve ser feito, há inúmeros projetos no Congresso Nacional criando novos benefícios aos trabalhadores e obrigações e custos para as empresas. Na imaginada simplificação da legislação trabalhista entra uma questão essencial, que é o poder da negociação, caminho certamente menos árido no campo em que deve trilhar a paz social.

Os pressupostos para uma mudança de situação existem.

Precisamos – governo, empresas e trabalhadores – buscar com criatividade e bom senso caminhos para a construção de um ambiente de trabalho harmonioso e de condições que assegurem a competitividade das empresas e o desenvolvimento sustentável do País.

A NOVA CELG

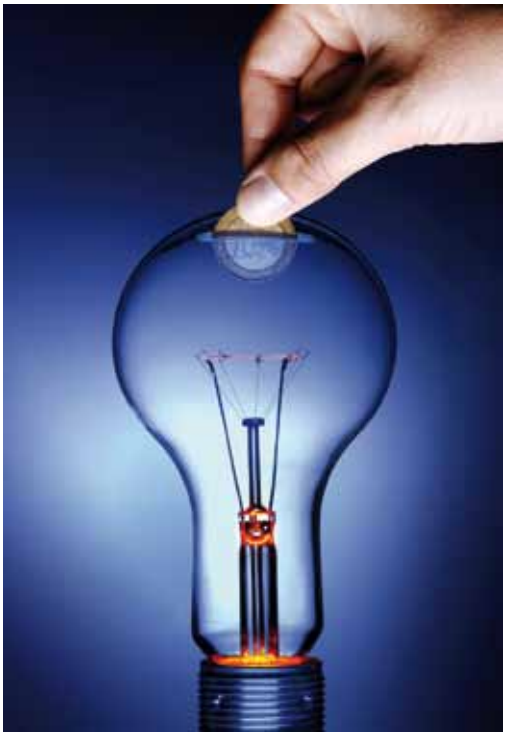
Estatal deverá investir R$ 1,29 bilhão até 2015, o que deverá capacitar o sistema para suprir demanda reprimida estimada em mais de 200 MW

Depois de vencer obstáculos técnicos e operacionais, o governo do Estado e a Eletrobras finalmente conseguiram estabelecer um consenso e assinar, no dia 24 de abril, em Brasília, os acordos de gestão e de acionistas que definem as bases para a futura transferência do controle acionário da Celg Distribuição (Celg D) para a estatal federal. O Estado terá até 330 dias de prazo, contados a partir da assinatura daqueles documentos, para providenciar a reestruturação acionária da CelgPar, incluindo o fechamento do capital da empresa, e tomar as demais medidas necessárias para tornar viável a transferência de 51% das ações da Celg D para a Eletrobras.

Com base nos termos acertados entre as partes, segundo o presidente da CelgPar, José Francisco Navarrete Pena, a concessionária deverá realizar investimentos próximos a R$ 1,290 bilhão até 2015, dos quais 40% poderão ser captados no mercado e 60% deverão ser financiados pelo fluxo de caixa a ser gerado pela "nova Celg". Esse volume de investimentos permitirá que a estatal mais do que reponha a depreciação de seus ativos, ganhando capacidade para suprir demanda reprimida estimada em mais de 200 megawatts.

"A entrada de um sócio forte e com capacidade financeira, aliada à recuperação de tarifas, deverá permitir a retomada dos investimentos, a melhoria da qualidade do serviço e a oferta de energia em volume suficiente para atender à demanda", acredita o presidente do Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) da Fieg, Célio de Oliveira. Ele lembra que a correção das tarifas de energia deverão trazer impacto sobre os custos industriais, mas pondera que o balanço final da recuperação da Celg será "muito positivo".

Apenas a eliminação do passivo bancário, na faixa de R$ 360 milhões a R$ 370 milhões, e a correção de tarifas deverão reforçar o fluxo de caixa da Celg D em algo próximo a R$ 860 milhões por ano. O acordo deixa ainda mais claro que o governo do Estado terá de aplicar integralmente o financiamento contratado em dezembro do ano passado com a Caixa Econômica Federal, no valor de R$ 3,527 bilhões para saneamento da Celg D. Desse total, uma primeira parcela, de R$ 1,7 bilhão, foi liberada ainda em dezembro de 2011. No final de janeiro, uma segunda parcela, no valor de R$ 1,3 bilhão, deveria ter sido desembolsada, o que somente deverá ocorrer em maio, desta vez, conforme prevê o contrato de gestão, sob pena de cancelamento do acordo. A última parcela, de R$ 527 milhões, tem liberação prevista para janeiro de 2013, prazo que o governo do Estado vem tentando reduzir, antecipando o desembolso dos recursos ainda para este ano.



Máquinas na pista: obras de recuperação de trechos da GO-050, entre Trindade e Campestre, e GO-410, em Edeia

DEPOIS DA CHUVA, RITMO ACELERADO

Agetop retoma programa Rodovida e espera concluir a reconstrução de 2.081 quilômetros de rodovias estaduais até julho, num investimento de R$ 386 milhões

O Conselho Temático de Infraestrutura da Fieg (Coinfra) pretende convidar a direção da Agência Goiana de Transporte e Obras Públicas (Agetop) para atualizar o balanço dos investimentos na reconstrução e instalação de rodovias no Estado e para a apresentação de um cronograma para as obras. "Com o fim do período de chuvas, os problemas nas estradas do Estado tornam-se menos críticos. Queremos acompanhar esse processo com informações mais atuais", afirma Célio de Oliveira, presidente do conselho.

Lançado no ano passado, o programa Rodovida Reconstrução promoveu a recuperação de 526 quilômetros de rodovias estaduais durante 2011, representando pouco mais de um quarto dos 2.081 quilômetros que deverão ser reconstruídos até julho deste ano, envolvendo investimentos de R$ 386 milhões com recursos do Fundo de Transportes, também criado em 2011 para financiar a reestruturação da malha viária estadual.

Segundo a Agetop, logo após o fim do período chuvoso, foram abertas 42 frentes de trabalho em todo o Estado para acelerar o cumprimento das metas do Grupo 1 do Rodovida Reconstrução. As obras da segunda etapa (Grupo 2), incluindo mais 2.081 quilômetros, têm previsão de início para o começo do segundo semestre. Nas contas do governo estadual, a licitação desse pacote de obras deverá representar economia de R$ 170 milhões, diante dos custos mais baixos alcançados na concorrência entre as empreiteiras qualificadas para o certame.

Para Oliveira, o Rodovida Reconstrução agrega evolução em relação a programas anteriores, que se limitavam a "tapa-buracos", com menor atenção às condições estruturais das rodovias. "O Rodovida prevê não só a troca de toda a capa asfáltica, mas também a reconstrução da base das vias, o que assegura revitalização mais permanente", avalia o presidente do Coinfra.

O programa contempla, ainda, duas outras vertentes, incluindo a construção de novos trechos, num total de 384,9 quilômetros, e a recuperação de 13,4 milhões de quilômetros quadrados de ruas e avenidas em 132 municípios, com recursos de R$ 119,442 milhões. A reabilitação das vias urbanas será realizada em convênio com as prefeituras, de acordo com a Agetop.

PUXANDO A PRÓPRIA CARROÇA

CNI quer colocar o setor industrial à frente do debate sobre desenvolvimento sustentável, apresentando as contribuições do setor nessa área

Sob os olhares do globo: Rio de Janeiro será a sede da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

A indústria deseja assumir papel de protagonismo no projeto nacional de desenvolvimento sustentável, apresentando ao mundo os avanços já ocorridos nessa área e a contribuição que o setor ainda poderá oferecer em busca de soluções ambientalmente adequadas para o desenvolvimento do País, afirma o gerente de meio ambiente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Shelley Carneiro. "Queremos puxar nossa própria carroça, comandando esse processo dentro da indústria, encarando o mundo real do setor e adotando a sustentabilidade como estratégia empresarial", acrescenta ainda.

Nos últimos dez meses, a CNI ouviu 16 setores industriais para estruturar amplo documento que aborda a realidade de cada um desses segmentos, os desafios e oportunidades abertas pela chamada "economia verde", caracterizada pelo uso eficiente da água e demais recursos naturais, pela eficiência energética e baixa emissão de gases formadores do efeito estufa. Esse documento será entregue pelo presidente da CNI, Robson Braga, à presidente Dilma Rousseff durante encontro no dia 14 de junho, no Rio de Janeiro, incluindo as mil maiores empresas do País, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 20, que será realizada entre 13 e 22 junho, também no Rio.

A ideia, diz Carneiro, é deflagrar um movimento, ainda na Rio + 20, para apresentar "o que a indústria já fez e está fazendo e o que será feito pelo setor daqui para frente". O gerente de meio ambiente lembra que os conceitos do desenvolvimento sustentável vêm se sedimentando no setor industrial desde 1992, quando foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), com a eficiência energética, o uso racional de matérias-primas e de recursos hídricos e a gestão inteligente de resíduos sólidos incorporando-se às práticas industriais. "Na média, a indústria já registra índices de 70% a 80% de reuso da água. Todos estão buscando seu caminho."

RIO 2012
United Nations Conference on Sustainable Development

DEPOIS DE KYOTO, O VÁCUO

Em tese, a Rio + 20 deveria, oficialmente, "contribuir para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas", a partir de dois temas centrais: a economia verde tomada no contexto do desenvolvimento sustentável, pressupondo ainda políticas para erradicação da pobreza; e a criação de estrutura institucional visando ao desenvolvimento sustentável. Na prática, não se esperam definições concretas, diante das dificuldades para se estabelecer consensos nessa área. "A Rio + 20 não deve definir nada, mas vai criar caminhos para o futuro do planeta", arrisca Shelley Carneiro, da CNI. Com o esgotamento do Protocolo de Kyoto, que sequer foi referendado por dois dos maiores poluentes (Estados Unidos e China), a Rio + 20 tem diante de si o desafio de colocar alguma coisa no lugar. Mas nem o mínimo parece, neste momento, possível.

PRODUÇÃO EM DOBRO

USE Móveis para Escritórios investe R$ 35,0 milhões em nova fábrica e espera obter 10% de seu faturamento com vendas para o mercado da América do Sul em 2012

Depois de ampliar o volume vendido em 51% no ano passado, a USE Móveis para Escritórios prepara terreno para operar novo salto. Instalada em Goianira há praticamente quatro anos, a indústria programa investir entre R$ 65 milhões e R$ 70 milhões em cinco anos, dos quais perto de R$ 35 milhões serão destinados à construção de sua nova planta, às margens da GO-070, no mesmo município.

Com 114 mil metros quadrados, dos quais 45 mil m² destinados à área de produção, o novo espaço vai abrigar ainda escritórios administrativo e comercial e um novo centro de distribuição. "Vamos duplicar nossa capacidade de produção", afirma Heitor Filho, CEO da empresa, que hoje processa em média 2,5 mil m² de madeira por dia, empregando 550 pessoas550 pessoas, das quais 80% mão da obra da própria cidade. A USE utiliza cursos de qualificação oferecidos pelo Senai, além de programas de qualidade de vida do trabalhador desenvolvidos em parceria com o Sesi.

Nathalya Toaliari

Heitor Filho (centro) *recebe Pedro Alves, Pedro Silvério e Paulo Vargas*

Indústria do setor mais certificada no País e a maior no Centro-Oeste, a USE recebeu, dia 8 de maio, visita do presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, acompanhado dos presidentes dos sindicatos da Indústria de Móveis e Artefatos de Madeira, Pedro Silvério, e das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás, Elvis Roberson, e do diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas. Heitor Filho e Rodrigo Alves de Deus, vice-presidente de Operações, falaram sobre os investimentos previstos.

O faturamento, que saiu de R$ 79,0 milhões para R$ 83,0 milhões entre 2010 e 2011, numa variação de 5%, deverá subir para R$ 140,0 milhões neste ano, salto de quase 69%, perto de 15% acima da previsão inicial. Até 2014, as receitas deverão crescer mais 79%, em valores arredondados, atingindo R$ 250,0 milhões, o que representará salto acumulado de 216,5% entre 2010 e 2014.

O planejamento estratégico da empresa contempla ainda a instalação de lojas em Recife e no Rio de Janeiro e a abertura de filiais em São Paulo, Brasília, Salvador e Belo Horizonte.

De acordo com Heitor Filho, o crescimento da USE ocorre sobre as bases criadas em 2009 e 2010. No período, a indústria instalou uma linha com 14 equipamentos com controle numérico importados do grupo alemão Homag, investindo em torno de 6 milhões de euros, além de providenciar a mudança de Goiânia para Goianira, há quatro anos. A USE parte agora para internacionalizar seu negócio. "A nossa meta é exportar neste ano o equivalente a 10% do faturamento, com a venda de conjuntos escolares para o mercado sul americano", antecipa Heitor Filho.

OS PRIMEIROS PASSOS

Empresas colaboram para colocar de pé e fazer funcionar fórum que busca inserir no mercado de trabalho pessoas portadoras de deficiências

O Fórum de Empregabilidade e Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Reabilitadas em Goiás entrou em operação, de fato, em março deste ano, sob a presidência do empresário Marçal Henrique Soares, que também preside o Sindicato das Indústrias Farmacêuticas do Estado de Goiás (Sindifargo). O lançamento oficial, que ainda dependia de um acerto de agendas, programado inicialmente para a segunda quinzena de maio, prevê a participação do secretário nacional da Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, Antônio José Ferreira, e do governador Marconi Perillo.

De acordo com Soares, o fórum já vem trabalhando em pesquisas sobre o emprego de pessoas com deficiência ou reabilitadas no mercado goiano. Depois da contratação de uma secretária executiva portadora de deficiência visual, com custos de salários e encargos pagos pelo Grupo Mabel, o fórum negocia com outra empresa goiana apoio para contratar um executivo que responderá pelo gerenciamento da instituição. "Será um advogado também com alguma forma de deficiência", acrescenta Soares.

O fórum estadual, idealizado no ano passado durante reunião ocorrida em Anápolis, com participação do presidente do Sindifargo, gestores de recursos humanos de indústrias farmacêuticas, representantes do governo federal, de associações e entidades que representam as pessoas com deficiência, tem como missão central promover sua inclusão econômica e social.

O NOVO FÓRUM

Resultado da parceria entre 23 instituições, o fórum terá sua direção dividida entre empresários, associações de pessoas com deficiência e governo, incluindo o Ministério Público do Trabalho. Cinco comissões tratarão de questões de interesse imediato e de assuntos estruturais, envolvendo as áreas de comunicação, capacitação, gestão de banco de dados, estatísticas e de assuntos institucionais.

O setor de capacitação, por exemplo, será responsável pela captação de verbas e pela articulação com instituições do Sistema S com o objetivo de promover a capacitação da mão de obra, como forma de adequar a oferta às necessidades do mercado. As empresas, de seu turno, deverão investir em acessibilidade.

Alta costura

Estilista Fernando Peixoto (Atelier Fernando Peixoto) e suas tops com vestidos de noivas da coleção Calais, lançada em abril no Espaço Unique, em evento elegante conferido por 700 convidados. A indústria goiana, que atua em Goiânia e Brasília, apresentou 20 vestidos inspirados na cidade francesa de Calais, que ficou famosa pela produção de rendas cobiçadas em todo o Planeta. Ao lado de sua irmã e sócia Elisângela Eterna, Fernando Peixoto realizou seu primeiro desfile na capital e estreou o calendário de inverno, que segundo ele será lançado anualmente em Goiânia, no primeiro semestre. "Em Brasília continuaremos com o desfile de verão, que já teve quatro edições", conta.

Pão sírio

Dona Beatriz Abdala (Produtos Abdala), de 74 anos, comemora mais um Dia das Mães rodeada pelos filhos Vânia, Elmer e Viviane, que comandam a indústria da família e um novo projeto: a construção de uma nova sede própria. Fundada pelo marido Antônio Abdala, filho de libanês e falecido no ano 2000, a empresa surgiu da venda do pão sírio de porta em porta na velha Campininha. Da receita familiar de pão sírio tradicional, a família lançou outros produtos como versão ao leite e em folha, além de um pão doce diferenciado que conquistou a clientela de Goiânia e Brasília: a rosca síria Kak.

Sustentabilidade

Os engenheiros Samuel e Daniel de Paula (DSA Engenharia) e o administrador Micael Vogel, em viagem recente a São Paulo. Durante folguinha da Feicon Feira da Construção, realizada no Anhembi, os goianos aproveitaram para fazer visita técnica ao edifício Eldorado Business Tower (*ao fundo*) arranha-céu moderninho vedete do setor que tem o selo Green Building, selo de sustentabilidade cobiçado mundo afora.

Ecológica

A Renove, comandada pelo advogado ambientalista Victor Roriz Rizzo Lousa, o engenheiro ambientalista Nelson Siqueira Neto, o administrador Leonardo Faria Cunha e o advogado Paulo Henrique Mendes, marcará presença pela segunda vez na Casa Cor Goiás. No evento das arquitetas Eliane Martins e Sheila Podestá, que será realizado numa residência da Praça T-23, no Setor Bueno, de 18 de maio a 26 de junho, a Renove fará a gestão dos resíduos sólidos produzidos antes, durante e após a badalada mostra de decoração. Na prática, a empresa emprega conceitos como reciclagem e reutilização, combatendo desperdício e amenizando impacto ambiental.

5 anos

Ao completar cinco anos de atividades, o Conselho Temático Fieg Jovem promoveu comemoração, na Casa da Indústria, dia 16 de maio, em que homenageou incentivadores do movimento empreendedor em Goiás. O presidente do conselho, empresário André Lavor, entregou placas ao presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, ao ex-presidente da federação e diretor da CNI, Paulo Afonso Ferreira, aos fundadores Alexandre Sousa e Marduk Duarte, aos secretários estaduais de Cidade, Igor Montenegro, e de Indústria e Comércio, Alexandre Baldy, e à secretária executiva Elizete Farias Basso. Alberto Barbo (*segundo da direita para esquerda*), superintendente de Novos Negócios da SIC, representou o titular da Pasta, que se encontrava em viagem.

DIA 5 – Pedro Alves de Oliveira, presidente da Fieg, e Paulo Afonso Ferreira, ex-presidente da entidade e diretor da CNI, nasceram respectivamente nos dias dias 5 de maio e 5 de abril. O primeiro, ao lado da mulher, Suely, comemorou aniversário num jantar, dia 4 de maio, na Casa da Indústria, embalado por músicas de samba-raiz, chorinho e Bossa-Nova, do grupo Choro-Samba.

Morar Mais Goiás

A sustentabilidade nos canteiros de obras é uma cartilha obrigatória nos empreendimentos executados pelos empresários Erica Rodrigues da Cunha, Renato Rodrigues da Cunha e Daniela Rodrigues da Cunha. Proprietários da Construtora Rodrigues da Cunha, os irmãos mostram um pouco da proposta de adotar os princípios da reciclagem durante a 5ª edição da mostra de decoração Morar Mais Goiás, em cartaz na cidade até meados de maio. O trio demonstra luxo sustentável na varanda goumert assinada pela designer de interiores Alessandra Lobo, espaço que emprega latão no teto de estrutura metálica, horta suspensa feita com latas de tinta e mobiliário em madeira de demolição.

Cultura

No final de março, Antônio Almeida (Kelps) lançou, no Palácio das Esmeraldas, o programa semanal Rota Cultural, empreitada idealizada pelo empresário que estreou em abril na TV Brasil Central (TBC), sempre aos sábados, às 11 horas. Na solenidade, ele contou que resolveu criar a empreitada quando estava em Salvador e conferiu pela TV um programa sobre Cavalcante, cidade goiana que fica na Chapada dos Veadeiros. "Resolvi junto de alguns parceiros tornar o sonho de divulgar a história e a cultura de Goiás uma realidade", ressalta. Ele diz que até os movimentos culturais da zona rural serão contemplados.

» SINDUSCON-GO

"Aqui tem futuro"

O Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO) e a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás (Ademi-GO) lançaram, no dia 3 de maio, a Campanha de Valorização da Mão de Obra da Construção Civil, com o slogan Construção Civil – Aqui tem trabalho, aqui tem futuro. O objetivo é divulgar vantagens e benefícios para quem busca oportunidade de emprego num setor em franca expansão, corrigindo "visão social deturpada" sobre a profissão, "tornando pública a nova realidade da construção civil", afirma o presidente do Sinduscon-GO, Justo Oliveira d'Abreu Cordeiro.

» SIGEGO

Inscrições abertas

O Sindicato da Indústria Gráfica no Estado de Goiás (Sigego) informa que já estão abertas as inscrições ao 8º Prêmio Aquino Porto de Excelência Gráfica Criação e Produção.

» SINDMÓVEIS

Mostra de fornecedores

Com apoio do Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás (Sindmóveis), a Associação dos Fornecedores para as Indústrias de Madeira e Móveis (Affemaq) realizou, no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, entre os dias 29 e 31 de maio, a 9ª edição de sua mostra, destinada a aproximar fabricantes do polo moveleiro goiano e fornecedores.

» SINVEST

Goiás Mostra Moda

O Sindicato das Indústrias do Vestuário de Goiás (Sinvest-GO) promoveu, entre os dias 8 e 11 de maio, no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, a 3ª Goiás Mostra Moda, numa parceria com Fcem Feiras e Congressos e apoio do Sebrae-GO. Na edição deste ano, a feira foi palco da final do concurso Brasil Fashion Design e abrigou, ainda, a Tecnotêxtil 2012 (Feira de Tecnologias para a Indústria Têxtil), uma das maiores no País em sua área, e a Seritex 2012 (Feira da Serigrafia e Tecidos para a Indústria Têxtil).

» SINPROCIMENTO

Show do concreto

O Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento no Estado de Goiás (Sinprocimento), em parceria com o Senai Goiás, organiza visita ao Concrete Show South America 2012, maior evento da América Latina especializado em concreto, a ser realizado entre 29 e 31 de agosto, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP). Informações pelo telefone (62) 3224-0456 ou pelo email contato@produtosdecimento.com.br.

FIEG REGIONAL

Daia em debate

A Fieg Regional Anápolis recebeu, em reunião, os assessores da Fieg Rui Dias da Costa e Sulamita de Araújo Aquino Porto, responsáveis pelo projeto Polos Industriais de Goiás, cujo objetivo é levantar informações e identificar gargalos à expansão dos polos industriais do Estado. No caso, o assunto em pauta foi o Distrito Agroindustrial de Anápolis. A reunião teve participação dos seis sindicatos sediados na regional, além de representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). "Foi um trabalho importante e que oferecerá subsídios para que a Fieg possa contribuir com sugestões às políticas públicas visando ao fortalecimento do parque industrial de Goiás e, em especial, de Anápolis", ressaltou o presidente da regional, Ubiratan Lopes.

SIVA

Assembleia geral

O Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva) realizou, no dia 3 de abril, na sede da entidade, no prédio do Senai, duas assembleias gerais, destinadas apresentar e aprovar as contas da entidade do exercício de 2011 e para tratar da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2012/2013. Os trabalhos foram conduzidos pelo presidente Jair Rizzi, que considerou positivos o resultado e a participação dos presentes nos debates dos temas colocados em pauta. Em relação à CCT, o assunto será tratado em novas reuniões com o sindicato laboral do setor.

SINDIREPA

Dia do Trabalho

Ao lado do presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, Ailton Aires Mesquita (Sindirepa), a mulher, Geane, e filhas, Lívia e Laiza, conferem as comemorações alusivas ao Dia do Trabalho que movimentaram o Clube Antônio Ferreira Pacheco em 1º de maio, com show, sorteios e brincadeiras.

» SINDICER-GO

Marco legal

O Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer) realizou, no dia 13 de abril, na Casa da Indústria, a palestra Setor Mineral: novo Marco Legal, com participação do diretor geral do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Sérgio Augusto Dâmaso de Sousa.

» SIMEA

Parceria com o Senai

O presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simea), Robson Braga, comemorou a formatura da primeira turma do curso de Assistente de Produção, realizado pelo Senai de Anápolis, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O foco foi a preparação de profissionais para atuar na administração de produção, melhoria de processos industriais, gestão de produção, normas de segurança e, também, procedimentos de planejamento de manutenção. Segundo o engenheiro Márcio José Dias, coordenador técnico da área de Mecânica Industrial da Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange, outras demandas levantadas pela diretoria do Simea estão sendo atendidas, citando os cursos soldador a arco elétrico, de operação e programação de torno CNC e de fresador mecânico. "É uma parceria de resultado", arrematou Robson Braga.

» SICMA

Feirão da Caixa e Expomóveis

O Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário (Sicma) apoiou dois importantes eventos realizados entre 25 a 27 de maio: a oitava edição do Feirão da Caixa da Casa Própria e a terceira edição da Expomóveis. O presidente Álvaro Maia ressaltou, em reunião da entidade, que o sindicato tem sido um grande parceiro do evento, que reúne construtoras, imobiliárias e incorporadoras, movimentando esses segmentos econômicos, proporcionando aos moradores da região oportunidades para a realização do sonho de aquisição da casa própria. Além, ainda, de divulgar o potencial da indústria moveleira de Anápolis.

SINDIFARGO

Insumo farmacêutico

O Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo) por meio da Comissão de Trabalho para Assuntos Regulatórios (Comtrar) realizou, no auditório da Genix Indústria Farmacêutica, no Distrito Agroindustrial de Anápolis, treinamento sobre Análise de DMF de Insumo Farmacêutico, tendo como palestrante a mestre e doutora em química pela Unicamp, Neife Lilian Zalloun. O evento teve como público-alvo os profissionais das indústrias farmacêuticas que atuam nas áreas de assuntos regulatórios, garantia e controle da qualidade e desenvolvimento.

SIAA

Presidente em exercício

O presidente licenciado do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (Siaa), Wilson de Oliveira (*em pé na foto*), que é também vice-presidente da Fieg, assumiu a presidência da federação durante o período em que o titular, Pedro Alves de Oliveira, esteve em viagem a Portugal. Conforme observou, foi mais uma deferência demonstrada pelo presidente da Fieg para com Anápolis, onde a regional possui seis sindicatos atuantes. A presidência do Siaa, atualmente, é conduzida pelo empresário Valdenício Andrade (*foto*), que tem tido participação efetiva não só nas ações do próprio sindicato, como também da Fieg e da Regional Anápolis.

"Sessenta anos depois, vê-se na Fieg uma entidade merecedora do respeito de todos. Se hoje a indústria goiana responde por 27% das riquezas produzidas pelo Estado, é tudo isso o resultado do trabalho de muitos."

***Daniel Viana**, diretor da Federação das Indústrias do Estado de Goiás*

A EPOPEIA DA INDÚSTRIA

Rever os 60 anos da Fieg é fazer um exercício de memória em que pontuam figuras de notável grandeza e que muito fizeram pela indústria e pelo Estado de Goiás. Um primeiro nome que vem à mente é o de Antônio Ferreira Pacheco. Líder dos alfaiates, primava pela elegância. Mas era, sobretudo, um empreendedor, cujo tirocínio de homem de visão muito contribuiu para que se criasse em Goiás uma instituição voltada para congregar a nascente indústria goiana.

A realidade de então era incômoda. Rico por natureza, Goiás não passava de mero exportador de matéria-prima. E importador de produtos manufaturados. Neste cenário desfavorável, ganhavam as indústrias de Minas Gerais e de São Paulo. Desse diagnóstico preocupante nasceu o estímulo para a luta em busca de um outro patamar para a economia goiana. As variadas categorias profissionais do Estado deram-se as mãos e dessa integração de espírito e de objetivos nasceu a Fieg.

É também da mesma época a origem do Senai. Neste segmento, avulta a presença de Roberto Mange, responsável pela implantação, em Anápolis, da primeira unidade do Senai Goiás. A inspiração veio de São Paulo, cuja indústria impregnou o DNA do Senai goiano.

Numa caminhada assim, algo como uma grande epopeia, não faltam os homens de atividade múltipla. Foi esta a marca de Randall do Espírito Santo Ferreira, líder da atividade gráfica em Goiás e que, igualmente, teve papel essencial no processo de surgimento da Fieg e do Senai.

Por último, não há como ignorar o nome de Aquino Porto. Homem de ambição e de visão política, marcou destacada presença no cenário nacional. Chegou a ministro do Tribunal Superior do Trabalho, esfera de influência por ele utilizada para ajudar no soerguimento da Federação das Indústrias do Estado de Goiás. Com Antônio Ferreira Pacheco, e com o prestígio que ambos gozavam na esfera da CNI, formou-se a dupla de notável participação na afirmação da Fieg como entidade representativa de um importante segmento da economia.

Sessenta anos depois, vê-se na Fieg uma entidade merecedora do respeito de todos. Se hoje a indústria goiana responde por 27% das riquezas produzidas pelo Estado, é tudo isso nada mais que o resultado do trabalho de muitos.

É um outro tempo, sem dúvida, na vida da nossa entidade. Bem diferente dos românticos anos 50, em que a ainda pequena Goiânia pôde ver, muitas vezes, o embate entre empregados dos alfaiates e das confecções. E tanto se fez que, algo como um Salomão dos tempos modernos, o mestre Aquino Porto separou as duas categorias em dois sindicatos distintos. E eles seguiram em frente, dando também – como dão até hoje – sua contribuição para a maior grandeza da entidade da indústria em Goiás.

100 mil
estagiários nos últimos 10 anos.

O número é grande. Nosso orgulho também.

Para nós, do Instituto Euvaldo Lodi, a estatística é mais que um resultado quantitativo. É prova do nosso esforço por um futuro promissor ao jovem goiano. Ao longo de mais de quatro décadas, nos dedicamos para que o estudante encontre seu lugar no mundo do trabalho.

Pelo Programa de Estágio, estudantes enriquecem conhecimentos, experimentam e inovam suas vidas, concretizam sonhos e planos de carreira.

Essa é a nossa contribuição para que o jovem exerça seu direito à educação, à cidadania, à cultura, ao desenvolvimento pessoal e profissional.

www.sitedoestagio.com.br

FIEG SESI SENAI IEL ICQ BRASIL

FIEG IEL

cannes/dp

FAÇA UM CURSO GRATUITO NO SENAI PELO PRONATEC

Você recebe
VALE-TRANSPORTE E LANCHE

Você que é aluno da Rede Pública (2° ou 3° ano do Ensino Médio) ou beneficiário do Bolsa-Família, chegou a chance esperada. O Governo Federal, por meio do Pronatec, está ampliando e democratizando a oferta de cursos de educação profissional. Melhor ainda quando você pode contar com toda a competência e estrutura do SENAI. A hora é essa: a Indústria está em pleno crescimento e o Pronatec pode ser a chave para uma carreira de sucesso.

PDE | PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

Inscrições abertas.
Mais Informações no SENAI
4002 6213 – Goiânia
0800 642 1313 – demais localidades

Promoção:
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Execução:
FIEG SENAI